

## PROJETO VIVA SAUDE

PROCESSO SEI Nº 23243.002281/2024-63

DOCUMENTO SEI Nº 2225188

INTERESSADO(S): PROPESP, PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

### PROJETO VIVA SAÚDE:

#### EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA FRONTEIRA

##### 1. INTRODUÇÃO

Os Municípios de Guajará-Mirim e Nova Mamoré, situados no Estado de Rondônia, abrigam uma riqueza natural e cultural ímpar na região amazônica. Com vastas áreas de terras indígenas, reservas extrativistas e unidades de conservação, essas localidades destacam-se por sua biodiversidade e paisagens exuberantes. Ao mesmo tempo, as pessoas que habitam o Vale do Mamoré enfrentam grandes desafios no âmbito da saúde, como o acesso limitado a serviços médicos de qualidade e a carência de ações preventivas contra doenças tropicais endêmicas. Além disso, a proximidade da fronteira com a Bolívia amplia a relevância da atenção à saúde nessa região.

A atenção integral à saúde é um direito de todos os brasileiros, e compreende ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Apesar da existência do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, que garante a universalidade do acesso ao serviço público de saúde, as desigualdades socioespaciais impõem desafios significativos às populações, notadamente àquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e de igual modo desafiam os gestores públicos em todas as esferas governamentais (MACÊDO, 2020).

No contexto amazônico, o Vale do Mamoré configura-se como um território que demanda especial atenção, em razão de ocupar faixa de fronteira, de abrigar grande sociobiodiversidade e por apresentar indicadores epidemiológicos que apontam para um expressivo quadro de vulnerabilidades socioambientais e de saúde. De acordo com o censo demográfico de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, os municípios de Guajará-Mirim e Nova Mamoré representam, respectivamente, a 8ª e 14ª posição das cidades mais populosas do estado de Rondônia. Entretanto, apenas 6,3% das Unidades Básicas de Saúde - UBS, 3,19% dos hospitais e 3,53% dos leitos para internação disponíveis em Rondônia, estão disponíveis nestas localidades (CNESNet, 2023). Os dados apresentados alertam sobre a qualidade dos serviços de saúde prestados à população, desde a atenção primária até a de média e alta complexidade.

A atenção básica está presente em todos os municípios brasileiro, sendo destinada à promoção da saúde, porém, apresenta fragilidades que impactam na garantia da integralidade da assistência. As Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) são situações de saúde, acompanhadas pelas equipes da UBS. Quando o cuidado aos usuários que apresentam CSAP não é efetivo, pode evoluir para internação hospitalar, refletindo o efeito das ações em saúde na atenção básica. Portanto, as hospitalizações por CSAP, é um importante indicador de qualidade, auxiliando na avaliação e vigilância da resolubilidade na atenção básica. A partir disso, podem ser estabelecidas estratégias que sejam efetivas às necessidades de saúde da população (BILLINGS; ANDERSON; NEWMAN, 1996; CAMINAL et al., 2002; ANSARI, 2007).

Ao analisar os dados do Sistema de Informação Hospitalar referentes às internações por causas sensíveis, em 2022, Guajará-Mirim foi o 3º município com maior percentual (5,75%) em Rondônia. Entre os grupos das CSAP, Guajará-Mirim ocupou a 1ª posição em infecção no rim e trato urinário (8%) e gastroenterites infecciosas e complicações (12%) e a 2ª em doenças preveníveis por imunização e infecções da pele e tecido subcutâneo, quando comparado aos demais municípios do estado de Rondônia, conforme descrito na Tabela 1.

A situação crítica de Guajará-Mirim em relação às gastroenterites infecciosas estão diretamente associadas ao baixo esgotamento sanitário do município, estimado em 20,5% (IBGE, 2010) e ao acesso à água potável. De acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (2021), as doenças parasitárias destacam-se como a primeira causa de óbitos no município. Dessa forma, além da necessidade de investimento público em saneamento e infraestrutura, fica evidente a importância das ações de promoção e educação em saúde, vigilância epidemiológica e ampliação de serviços em saúde na região do Vale do Rio Mamoré.

**Tabela 1** - Condições Sensíveis à Atenção Primária à Saúde - CSAP, município Guajará-Mirim, ano de 2022.

GRUPO DE CAUSA	DADOS/Nº DE CASOS
1. Doenças preveníveis por imunização	57
2. Gastroenterites Infecciosas e complicações	272
3. Anemia por deficiência de ferro	2
4. Deficiências Nutricionais	14
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	37
6. Pneumonias bacterianas	3
7. Asma	79
8. Doença pulmonar obstrutiva crônica	260
9. Hipertensão	3
10. Angina Pectoris	6
11. Insuficiência cardíaca	46
12. Doenças cerebrovasculares	32
13. Diabetes Melitus	63
14. Epilepsias	3
15. Infecção no rim e trato urinário	266
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	129
17. Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos	16
18. Úlcera gastrointestinal com hemorragia e/ou perfuração	11
19. Neoplasia Maligna do útero	3

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS, 2023).

As imunizações são medidas de prevenção primária de sucesso e de excelente custo-efetividade ao produzir impacto sobre as doenças imunopreveníveis, contribuindo para melhoria do perfil epidemiológico no mundo (DUARTE et al, 2019). Entretanto, a cobertura vacinal apresentou redução de 86% em 2019 para 81% em 2021 no mundo, demonstrando que em média 25 milhões de crianças abaixo de 1 ano de idade não receberam as vacinas básicas. Os principais fatores associados foram: descrédito, infodemia de informações falsas sobre vacinas, dificuldades de acesso, sobrecarga dos sistemas de saúde com a pandemia da COVID-19 e as descontinuidades associadas (WHO, 2021; UNICEF, 2022).

Esta situação não é diferente em Guajará-Mirim. Em 2022, houve uma redução de 45,7% da cobertura vacinal, o que colocou o município na segunda colocação dos municípios que menos vacinou no estado de Rondônia. Portanto, é essencial adotar estratégias para aumentar a cobertura vacinal, voltadas aos usuários, à família, ao sistema de saúde e aos profissionais de saúde. Costa, Santos e Vieira (2022) ressaltam que é fundamental promover a busca ativa, por meio de recursos variados, tais como cartas, folhetos, cartazes, informes em rádio e televisão, e recursos digitais, tais como redes sociais e sistemas de informação. Tais recursos, empregados com base em um projeto de educação em saúde na comunidade e escolas, pode favorecer de forma significativa a prevenção de doenças. De igual modo, os autores apontam como caminhos necessários a vacinação em massa, a capacitação dos profissionais e implementação de sistemas, além da oferta de imunização em horários estendidos e parcerias com outras instituições (COSTA; SANTOS; VIEIRA, 2022).

Ademais, a região Norte concentra a maior parte das doenças tropicais negligenciadas que ocorrem no Brasil (BRASIL, 2023). Entre estas destacam-se as arboviroses, que têm impactado a saúde pública em razão de epidemias recorrentes e do aumento de casos graves e óbitos. Em 2022, Rondônia foi o segundo Estado com maior número de casos prováveis de dengue na região norte (BRASIL, 2022a), sendo que 1,42% dos casos foram registrados em Guajará-Mirim e Nova Mamoré (SINAM-Net 2023). A malária também é considerada um grave problema de saúde pública no mundo. No Brasil, a malária é endêmica na região amazônica, registrando 99% dos casos autóctones, sendo que em Rondônia 32,7% dos municípios registraram surto da doença em 2021 (BRASIL, 2022b). Para mais, durante o período de janeiro de 2020 a junho de 2021, os municípios de Porto Velho, Candeias do Jamari e Guajará-Mirim foram responsáveis por 80,0% do total de casos autóctones de malária do estado de Rondônia (BRASIL, 2021).

Outrossim, as infecções sexualmente transmissíveis (IST) persistem como um problema de saúde pública. Em 2021, a região Norte representou 26,7% dos casos de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana - HIV no Brasil, apresentando o estado de Rondônia como o 8º no Brasil em taxa de detecção de gestantes contaminadas (por 1.000 nascidos vivos) (BRASIL, 2022c). Os dados epidemiológicos sobre hepatites virais também são preocupantes, considerando que em 2021 o estado de Rondônia foi o 3º com maior taxa de detecção de hepatite B do Brasil (BRASIL, 2022d).

Reconhecendo estes desafios, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, há sete anos possui um Campus na região do Vale do Mamoré, atendendo a sociedade local com atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde, Biotecnologia e Serviços. Objetivando ampliar as ações em seu principal eixo, por meio do projeto VIVA SAÚDE, o Campus Guajará-Mirim pretende promover, colaborativamente, melhorias nos indicadores de saúde no Vale do Mamoré, por meio da integração de ações de Educação em Saúde, Prevenção e Vigilância Epidemiológica. Esta iniciativa conta com o apoio dos mandatos do Senador Confúcio Moura, que reconhece a importância de investir em ações que promovam a melhoria da qualidade de vida da população local.

O projeto VIVA SAÚDE será estruturado nos eixos Educação em Saúde, Prevenção e Vigilância Epidemiológica. Por meio desses eixos, serão implementadas ações que visam fortalecer a conscientização da população sobre medidas preventivas e cuidados com a saúde, além de reforçar a importância da preservação ambiental e da vigilância epidemiológica. Dentre as iniciativas previstas, destacam-se a construção de uma Clínica-Escola, a aquisição de equipamentos e mobiliários para a clínica, o aprimoramento das tecnologias da informação e comunicação do sistema de saúde local e o custeio de ações de educação em saúde. Além disso, o projeto prevê, no último ano, o apoio às ações da Policlínica Fluvial/ Barco Hospital Walter Bártolo, junto às comunidades indígenas e ribeirinhas da bacia dos rios Mamoré, Pacaás Novos e Ouro Preto.

## 2. OBJETIVOS

### ▪ Objetivo Geral

Promover melhorias nos indicadores de saúde do Vale do Mamoré, por meio da integração de Ações de Educação em Saúde, Prevenção e Vigilância Epidemiológica.

### ▪ Objetivos Específicos:

#### Eixo Educação em Saúde:

- OE1. Fortalecer a formação em nível técnico nas áreas de saúde, especialmente de área preventiva como o técnico em Vigilância em Saúde, técnico em Enfermagem e o técnico em Análises Clínicas;
- OE2. Promover cursos de formação inicial e continuada a profissionais da atenção básica de saúde, com foco em prevenção e combate de doenças crônicas e infecciosas;
- OE3. Estimular a construção de propostas para a formação de recursos humanos em áreas estratégicas de saúde, como a curso superior em Enfermagem;
- OE4. Criar parcerias e redes de comunicação entre os diversos órgãos de saúde que atuam no município, integrando as ações do projeto às ações já realizadas nos órgãos de saúde locais.

#### Eixo Prevenção:

- OE1. Aprimorar o sistema de informação dos serviços públicos de saúde locais (Guajará-Mirim e Nova Mamoré) por meio de suporte técnico especializado;
- OE2. Promover a formação continuada de professores da rede básica de educação em temas relacionados à saúde preventiva;
- OE3. Promover, colaborativamente, com as demais instituições governamentais, a identificação dos principais fatores condicionantes e determinantes da saúde preventiva e medidas de enfrentamento a esses elementos;
- OE4. Colaborar na cobertura de serviços de saúde (consultas e diagnósticos) à população local e ribeirinhas por meio da atuação de profissionais de saúde em formação na Clínica-Escola;
- OE5. Divulgar massivamente as ações de saúde preventiva e suas finalidades, possibilitando o conhecimento e adesão plena da população local;

#### Eixo Vigilância Epidemiológica

- OE1. Avaliar a qualidade da água em domicílios residenciais próximos aos locais de depósito de resíduos;
- OE2. Realizar o monitoramento de doenças infecciosas associadas à presença de vetores na região de Guajará-Mirim e Nova Mamoré;
- OE3. Determinar o perfil de microrganismos isolados em superfícies e equipamentos de unidades hospitalares;

OE4. Promover campanhas de detecção e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) em regiões ribeirinhas.

### 3. JUSTIFICATIVA

O acesso à saúde é um direito fundamental de todos os cidadãos e um pilar essencial para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Esse direito é garantido pela Constituição Federal Brasileira (1988), que em seu Artigo 196 estabelece que "a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação".

Nos municípios de Guajará-Mirim e Nova Mamoré, localizados na região amazônica e na fronteira com a Bolívia, o acesso à saúde assume uma importância ainda maior, devido às particularidades geográficas e aos desafios de infraestrutura e serviços que impactam diretamente o bem-estar da população. Dados de saúde da região revelam indicadores preocupantes, como altas taxas de morbidade e mortalidade, prevalência de doenças tropicais endêmicas, dificuldades de acesso a serviços médicos e a falta de profissionais qualificados para atender às demandas da população. A escassez de recursos e investimentos nessa área contribui para a perpetuação das desigualdades socioeconômicas e de saúde na região.

O investimento em infraestrutura na Região, tais como a entrega da obra construção Instalação Portuária Pública de Pequeno Porte (IP4), continuidade das obras das pontes sobre os rios Araras e Ribeirão e o lançamento de Edital para construção da Ponte Binacional, fazem com que o acesso à saúde caminhe ao lado de outros indicadores de desenvolvimento regional. Diante desse contexto, é imprescindível a implementação do projeto VIVA SAÚDE que objetiva mapear estes desafios e contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de Guajará-Mirim e Nova Mamoré, a saber, a população urbana e rural, incluindo seus povos e comunidades tradicionais.

Nesse sentido, o respectivo projeto busca atuar em parceria direta com os órgãos de saúde na região (Secretaria do Estado da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde e Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI), promovendo ações de educação em saúde, capacitação de profissionais, promoção da vigilância epidemiológica por meio de pesquisas, e a construção e estruturação de uma Clínica-Escola no Campus Guajará-Mirim, que possibilitará a ampliação de serviços à comunidade e oportunidades de estágio e aprendizagem aos alunos do Campus. Com isso, pretende-se promover, colaborativamente, melhorias nos indicadores de saúde no Vale do Mamoré.

Diante da relevância do direito à saúde, das necessidades e carências locais e dos investimentos previstos, o projeto VIVA SAÚDE se torna uma iniciativa de extrema importância. O desenvolvimento deste projeto é uma demonstração de compromisso com o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos da região amazônica. O aporte financeiro ao projeto torna viável sua execução e as parcerias que o Campus efetivará com o poder público municipal e estadual possibilitará a sustentabilidade das ações programadas.

### 4. PÚBLICO-ALVO

As ações do Projeto VIVA SAÚDE terão amplitude sobre as populações que compõem o Vale do Mamoré, estimada em 70.991 habitantes, distribuídos nos municípios de Guajará-Mirim (39.386 pessoas) e Nova Mamoré (25.444 pessoas), e em seis terras indígenas, com aproximadamente 56 aldeias (6.161 pessoas).

### 5. METODOLOGIA

Este é um projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão, que compreenderá os eixos Educação em Saúde, Prevenção e Vigilância Epidemiológica. A execução se dará por meio de Termo de Convênio entre as Prefeituras de Guajará-Mirim, Nova Mamoré, Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI e o IFRO.

Para cada eixo de atuação do projeto, deverá ser elaborado um Plano de Trabalho específico, seguindo-se as diretrizes e os objetivos e metodologia dispostos neste projeto e, descrevendo as ações a serem realizadas, materiais e equipamentos a serem adquiridos, como também serviços a serem contratados com recursos do projeto. Os planos de trabalho serão elaborados pelas equipes de trabalho, apresentados pelo Coordenador Geral e aprovados pelo Reitor do IFRO, prefeituras do município de Guajará-Mirim e Nova Mamoré e Distrito Sanitário Especial Indígena.

#### 5.1 Eixo Educação em Saúde

Considerando as áreas de atuação do IFRO Campus Guajará-Mirim, as ações deste eixo se concentrarão no estudo preliminar, elaboração de projeto pedagógico e execução de cursos voltados à qualificação profissional e formação inicial e continuada de profissionais da área de Saúde. Os estudos preliminares terão como objetivo avaliar quais as principais demandas de cursos de capacitação das secretarias de saúde e servidores lotados em Guajará-Mirim e Nova Mamoré e, também as principais áreas que demandam a formação de curta duração, nível técnico, superior e pós-graduação lato sensu. A população também será ouvida quanto à percepção acerca de áreas de formação em saúde a serem fomentadas para melhoria dos indicadores da região. Os cursos de formação para atenção básica em saúde, com o foco em prevenção e combate de doenças crônicas e infecciosas serão prioritários e as ações já previstas pelo Campus serão mantidas e fomentadas, tais como curso técnico em enfermagem, técnico em análises clínicas e técnico em vigilância em saúde. Esta etapa do projeto terá como instrumentos norteadores o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2023-2027) e também o Observatório Regional do IFRO (2016).

A construção dos projetos pedagógicos de cursos será realizada por comissão própria do Campus, tendo como referência o Guia PRONATEC de Cursos de Formação Inicial e Continuada (MEC, 2016), o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2023) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Cursos de Graduação, estabelecidos por conselhos federais representativos de classe em saúde. O fluxo de trabalho das comissões e estruturação documental seguirão os instrumentos normativos internos, como Resolução nº 44/REIT - CONSUP/IFRO, de 11 de setembro de 2017, que Regulamenta os Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Resolução nº 88/CONSUP/IFRO/2016, de 26 de dezembro de 2016, que Regulamenta a organização acadêmica de Cursos Técnicos e a Resolução nº 87/CONSUP/IFRO, de 30 de dezembro de 2016, que Regulamenta a organização acadêmica dos Cursos de Graduação. A execução dos cursos considerará o quadro de docentes lotados no Campus e, a aquisição de insumos e pagamento de bolsas a colaboradores, via edital, por meio de recursos oriundos deste projeto.

Outrossim, este eixo prevê o estabelecimento de parcerias e a criação de redes de comunicação entre os diversos órgãos de saúde municipais e estadual e o IFRO, integrando as ações do projeto às ações já realizadas por esses órgãos na saúde local.

#### 5.2 Eixo Prevenção

As ações deste eixo se concentrarão no apoio e reforço às campanhas de saúde, na condução de campanhas próprias e na formação continuada das comunidades, especialmente docentes e discentes da rede pública, em temas relacionados à saúde preventiva; atuação colaborativa em campanhas de conscientização sobre fatores condicionantes e determinantes de saúde; no aperfeiçoamento do sistema de informação serviços públicos de saúde no município de Guajará-Mirim e Nova Mamoré e, na oferta de serviços, de forma colaborativa, de consultas e diagnósticos por meio da atuação de profissionais de saúde em formação na Clínica-Escola.

A formação das comunidades sobre temas relacionados à saúde preventiva ocorrerá nos ambientes escolares dos municípios, dos distritos e territórios indígenas, entendendo estes ambientes como central para promoção da saúde. Serão trabalhados, de forma didática e participativa, temas transversais como relação homem-ambiente, higiene, alimentação, atividade física, saúde mental, projeto de vida em saúde e cidadania para saúde. Os

docentes e discentes serão protagonistas nestas ações, entendendo que serão multiplicadores dos conhecimentos adquiridos junto às suas respectivas comunidades. Para este braço do projeto, pretende-se a realização de parceria junto a instituições reconhecidas em educação em saúde, como o Centro de Educação em Saúde Abram Szajman, vinculado ao Instituto Israelita Albert Einstein.

Para as ações de campanhas de prevenção de doenças e de conscientização sobre fatores condicionantes e determinantes em saúde, serão realizadas parcerias com as secretarias municipais de saúde, atendendo a o calendário proposto pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2023) e, também, considerando os fatores regionais como endemias de doenças transmitidas por artrópodes (dengue, malária, zica e outras) e parasitoses. Inclui-se também a atuação junto às secretarias em campanhas de vacinação. Trabalhando colaborativamente com os sistemas de saúde, além dos espaços escolares, as atividades serão realizadas em ambientes abertos e de alta demanda, como praças e vias públicas, utilizando folders, cartazes e atividades integrativas. As redes sociais e também os meios tradicionais de comunicação (rádio e televisão) serão importantes braços na divulgação das atividades. Nesse sentido, será importante realizar reuniões com entidades como as Secretarias de Saúde Estadual e Municipais, DISEI, SEDAM/RO, ICMBio e Exército, Marinha e Aeronáutica, bem como a produção e distribuição de materiais impressos, como panfletos e cartazes, em locais estratégicos nas cidades, além do uso de mídias digitais. A colaboração com rádios locais e a criação de presença nas redes sociais também serão abordagens eficazes para alcançar um amplo público. Nas áreas urbanas, a participação semanal em programas de rádio, a instalação de murais informativos e a produção de vídeos online permitirão compartilhar regularmente os progressos e os resultados alcançados, incentivando a participação da comunidade. Em contrapartida, nas áreas rurais, o projeto planeja organizar caravanas de saúde e instalar painéis informativos itinerantes, levando os serviços diretamente às comunidades e mantendo-as informadas sobre o desenvolvimento das atividades.

Propõem-se também a realização de um diagnóstico situacional da informatização das UBS e dos ACS e a capacitação de servidores da saúde em tecnologias da informação, visando aprimorar a gestão de dados, otimizar processos administrativos e melhorar a qualidade dos serviços ofertados.

Por fim, pretende-se colaborar na melhoria dos indicadores de oferta de serviços de saúde da região, a partir da construção, instalação e funcionamento de uma Clínica-Escola no Campus Guajará-Mirim. Este ambiente concentrará ações preventivas com atendimento clínico e diagnóstico, realizado por recursos humanos em formação na área de saúde.

### 5.3 Eixo Vigilância Epidemiológica

Este eixo concentrará ações voltadas à pesquisa e produção de indicadores sobre a qualidade da água, monitoramento de doenças infecciosas associadas a vetores, microrganismos nosocomiais e infecções sexualmente transmissíveis.

Será realizado um levantamento na região de Guajará-Mirim e Nova Mamoré dos locais que são destinados ao depósito de resíduos sólidos urbanos, a partir disso será feito o mapeamento das residências que estão dentro do perímetro do estudo. Posteriormente, será aplicado um questionário sociodemográfico à população para definição dos pontos de coleta em residências que utilizam água de poço para consumo humano. A coleta das amostras de água será realizada conforme previsto no Manual prático de análises de água publicado pela Fundação Nacional de Saúde - FUNASA. Serão avaliados os parâmetros físicos, químicos e bacteriológicos e o estabelecimento do padrão de potabilidade da água conforme recomendação da legislação brasileira. Posteriormente, os resultados serão divulgados em workshop destinado a comunidade em geral e relatórios serão enviados aos órgãos competentes, com vistas a subsidiar a tomada de decisão de gestores públicos e subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas.

O monitoramento de doenças infecciosas associadas à presença de vetores na região de Guajará-Mirim e Nova Mamoré será realizado tendo como público-alvo indivíduos que estejam apresentando sintomas característicos de doenças tropicais. Será realizado um exame físico para avaliar a presença de febre, mal estar, inchaço, dores nas articulações, erupção cutânea, coceira, entre outras. Os participantes irão responder a um questionário sociodemográfico e clínico. Será obtido a amostra biológica e posteriormente serão submetidas a identificação da presença dos vírus dengue, Zika, Chikungunya, dos parasitas Plasmodium e Trypanosoma cruzi através de um diagnóstico qualitativo e quantitativo utilizando metodologias de imunodiagnóstico, Reação em cadeia da polimerase (PCR) convencional e PCR em tempo real. Indivíduos com positividade para alguma patologia avaliada, serão encaminhados para o serviço de saúde especializado para diagnóstico e acompanhamento clínico. Em seguida, será realizado o levantamento da localização residencial dos indivíduos com positividade para doenças transmitidas por vetores, com posterior determinação dos pontos de coleta dos vetores específicos. A coleta dos vetores será conforme protocolos estabelecidos. As amostras coletadas serão analisadas por PCR para detecção dos vírus dengue, Zika, Chikungunya, dos parasitas Plasmodium e Trypanosoma cruzi. Após a obtenção dos resultados, a área de estudo com positividade será mapeada visando promover atividades de prevenção e disponibilização de dados para os núcleos de vigilância epidemiológica dos municípios.

Todas as unidades hospitalares da região de Guajará-Mirim e Nova Mamoré farão parte da etapa que definirá o perfil de microrganismos isolados em superfícies e equipamentos nosocomiais. As amostras serão obtidas das superfícies e equipamentos das enfermarias, sala de procedimentos e internação. Com o auxílio do swab coletará amostras de equipamentos comumente tocados, como: grade de cama, mesa de cabeceira, suporte para soro, controle de cama, manivela manual/digital, monitores, teclados, mouse, roupas de cama, ventiladores, suprimento de oxigênio, parede, pisos e corredores. As amostras serão inoculadas em meio de cultura específicos e os isolados bacterianos de cultura positiva serão identificados molecularmente. Posteriormente, as amostras serão submetidas ao teste de suscetibilidade microbiana, conforme instruções do Clinical Laboratory Standard Institute - CLSI. O perfil microbiano será descrito e apresentado aos profissionais da saúde em um workshop de prevenção de infecções hospitalares visando a disseminação de conhecimentos.

O perfil de infecções de doenças sexualmente transmissíveis, especialmente em comunidades isoladas (ribeirinhas e indígenas), será definido a partir de campanhas semestrais de detecção. Serão realizados exames físicos, coleta e armazenamento de amostras biológicas para posterior detecção dos vírus da imunodeficiência humana (HIV), das hepatites B e C e de Treponema pallidum, através de um diagnóstico qualitativo. Indivíduos com positividade para alguma patologia avaliada serão encaminhados para o serviço de saúde especializado para confirmação de diagnóstico e acompanhamento clínico. Durante a campanha será promovida atividades de prevenção destinada à população local. Destaca-se que a aquisição de dados junto a seres humanos somente serão realizadas após aprovação do projeto junto ao sistema CEP-CONEP e observarão o regramento nacional e os princípios éticos que movem a pesquisa com seres humanos.

## 6. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Para assegurar a infraestrutura necessária e o acesso a serviços de alta qualidade, que efetivamente darão suporte às ações centrais do projeto, uma abordagem sistemática, que compreende o planejamento, o design e a implementação de elementos físicos e tecnológicos essenciais será necessária. As atividades de infraestrutura e logística seguirão um plano de ação meticulosamente elaborado, garantindo uma execução coesa e eficaz do projeto, conforme Tabela 1.

**Tabela 1** - Elementos Gerais do Plano de Ação em Infraestrutura e Logística.

ACÇÃO	DESCRIÇÃO
Análise e Avaliação	Realização de uma análise detalhada das necessidades atuais e futuras da infraestrutura, avaliando capacidade, gargalos, pontos fracos e fortes, considerando as necessidades para o desenvolvimento das atividades propostas pelos outros eixos.

Planejamento	Desenvolvimento de um plano abrangente que inclua escopo, cronograma, orçamento, recursos necessários e riscos potenciais.
Design	Criação dos projetos detalhados dos componentes da infraestrutura, como redes, servidores, sistemas de armazenamento, energia, climatização, etc.
Seleção de Tecnologias	Selecionar as tecnologias mais adequadas às necessidades do projeto, levando em consideração fatores como desempenho, escalabilidade, segurança e custo.
Implementação	Realização e acompanhamento da execução do projeto de acordo com o plano e design desenvolvidos, incluindo desde a instalação física, configuração dos softwares e integração de sistemas.
Testes	Realização dos testes abrangentes para garantir que todos os componentes da infraestrutura funcionem conforme o esperado e atendam aos requisitos.
Monitoramento e Otimização	Estabelecimento de um sistema de monitoramento periódico ou contínuo para acompanhar o desempenho da infraestrutura após a implementação, com plano de ajustes e otimizações conforme necessário e estabelecendo procedimentos de manutenção e solução de problemas.
Treinamento e Transição	Planejar e programar a realização de treinamento (capacitação) adequado para a equipe que operará e manterá a Clínica-Escola.
Revisão Pós-Implementação	Estabelecer calendário de revisão pós-implementação de modo a avaliar se os objetivos foram alcançados e se há necessidade de correções.
Manutenção Contínua	Estabelecimento de um plano de manutenção periódica e contínua para garantir que a infraestrutura continue a atender às necessidades ao longo do tempo e mitigar os problemas tecnológicos e de infraestrutura.

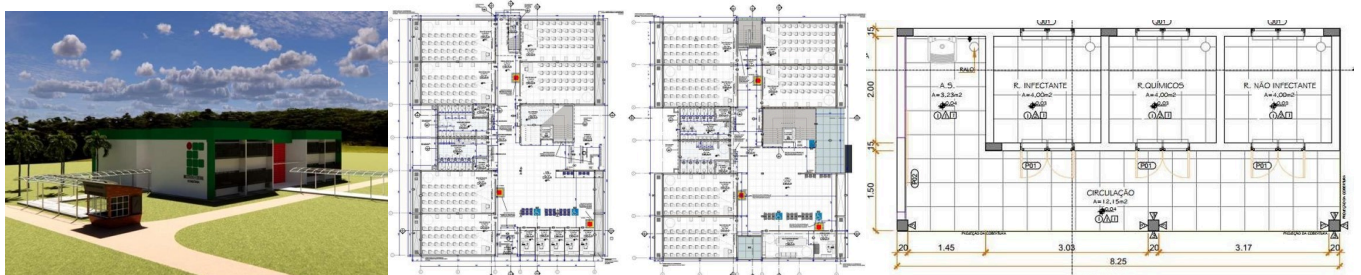
Fonte: IFRO (2024).

As atividades de infraestrutura e logística estarão na coordenação executiva do projeto, mas tendo supervisão da Diretoria de Engenharia e Infraestrutura (DEINF/Reitoria) do IFRO, que realizará ajustes no que se refere às plantas arquitetônicas e estruturais, projetos elétricos e hidráulicos, bem como todos os componentes necessários para a consolidação da Clínica-Escola, principal aporte financeiro do projeto (Figura 1). Para isto, será elaborado o projeto básico da construção da Clínica-Escola, com uma análise detalhada das necessidades atuais e futuras da infraestrutura, dos equipamentos e mobiliários de instalação, considerando todos os requisitos necessários para o desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto.

A Clínica-Escola corresponderá a um prédio de dois pavimentos com área total de 2317,08 m<sup>2</sup>, distribuída em térreo (996,81 m<sup>2</sup>), 1º pavimento 1 (996,71 m<sup>2</sup>), passarelas 1 (86,34 m<sup>2</sup>) e 2 (185,39 m<sup>2</sup>) e reservatórios (51,82 m<sup>2</sup>). O pavimento térreo será composto de salas multiprofissionais, como consultório médico, consultórios de enfermagem, sala de acolhimento e triagem, sala de procedimentos de enfermagem, sala de coleta, laboratório de habilidades para cuidado de adulto, laboratório de habilidades para cuidado pediátrico e laboratório de habilidades para cuidado de urgência e emergência. Já o 1º Pavimento será exclusivo para análises clínicas, contendo laboratório de Bioquímica/líquidos corporais, Microbiologia, Imunohematologia, Parasitologia, Citologia e Biologia Molecular. Os espaços administrativos e pedagógicos incluirão recepção, sala administrativa, sala de coordenações, sala de professores, sala de atendimento ao estudante, sala de reunião, sala de aula e miniauditório com capacidade para 100 pessoas. Os espaços de circulação serão providos com sanitários nos dois pavimentos e espaço de circulação correspondentes, escadarias e plataforma elevatória, circulação entre salas, sinalizações horizontais e verticais para acessibilidade e passarelas externas.

Outro empreendimento necessário para as ações propostas no projeto é a construção de um depósito temporário de resíduos sólidos. A existência de depósito de resíduos sólidos adequado é essencial para proteger a saúde pública, preservar o meio ambiente, promover a reciclagem e a reutilização e garantir o cumprimento de regulamentos técnicos. A despeito deste, terá uma área total 64,38 m<sup>2</sup>, composto de pavimento térreo (31,50 m<sup>2</sup>), passarela conectando ao prédio principal (26,13 m<sup>2</sup>) e rampa (6,75 m<sup>2</sup>). Estima-se um prazo de 18 meses para a conclusão da obra da Clínica-Escola e do depósito temporário de resíduos.

**Figura 1** - Perspectiva e plantas baixas da Clínica-Escola (A,B) e do Depósito temporário de resíduos (C).



Fonte: DEINF (IFRO, 2024).

Para mais, deverá ser considerado um orçamento dedicado à adequação e redimensionamento do sistema elétrico da instituição para a integração da Clínica-Escola, garantindo plena operação dos equipamentos e ambientes. Desta forma, o estudo e projeto elétrico detalhado será elaborado juntamente com os projetos adjacentes (arquitetônico, estrutural e hidráulico).

## 7. ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

A organização financeira do projeto será de responsabilidade do Escritório de Projetos do IFRO, conforme Portaria nº 2494/REIT - CGAB/IFRO, de 18 de dezembro de 2023 ou da Fundação de apoio a ser contratada. Este órgão será responsável pelo gerenciamento dos recursos financeiros relacionados à aquisição de materiais, contratação de serviços, pagamento da equipe de colaboradores e outras despesas necessárias para a execução do projeto. Além disso, o Escritório de Projetos ou Fundação de Apoio será encarregado da coordenação, execução orçamentária e elaboração dos relatórios financeiros do projeto. Suas atribuições também incluem o apoio no processo de planejamento e tomada de decisão em relação aos recursos disponíveis, bem como a definição e supervisão dos procedimentos de gestão financeira. O escritório/fundação desenvolverá e preparará relatórios financeiros mensais e anuais do projeto, coordenará os processos de licitação e orçamento conforme delineado nos planos de trabalho das equipes do projeto. Adicionalmente, prestará assistência aos demais aspectos do projeto na definição de metas e objetivos financeiros, estabelecendo indicadores a serem alcançados. Cabe ressaltar que, caso haja transferência de máquinas, equipamentos e materiais para os parceiros do projeto, tal procedimento ocorrerá conforme estipulado no Convênio a ser firmado e mediante Termo de Entrega.

## 8. INVESTIMENTO

**O custo total efeito para o desenvolvimento do projeto VIVA SAÚDE: Educação em Saúde, Prevenção e Vigilância Epidemiológica na Fronteira é de R\$15.000.000,00.** Os recursos financeiros serão destinados ao IFRO em três parcelas, a serem desembolsados em 2024, 2025 e 2026, conforme tabela de desembolso. O projeto será desenvolvido por profissionais de áreas específicas e por estudantes ou egressos de cursos do IFRO ou de outras instituições, conforme perfil mínimo e critérios estabelecidos em edital específico de seleção, consoante com a Tabela 2. As funções de Coordenador Geral e Coordenador Executivo serão definidas pelo Reitor, com base no perfil esperado e requisitos do projeto; os Coordenadores de Eixos, Especialistas, Colaboradores e Agentes de Apoio Técnico serão selecionados por meio de edital específico. Para aquelas vagas que não forem preenchidas via edital publicado, fica sujeito a indicação por parte do Reitor, autoridade máxima da instituição.

**Tabela 2 - Equipe de Trabalho do Projeto VIVA SAÚDE: Educação em Saúde, Prevenção e Vigilância Epidemiológica na Fronteira**

FUNÇÃO	PERFIL MÍNIMO DE FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA	QUANTIDADE	PERÍODO	COMPETÊNCIA GERAL
<b>Coordenador (a) Geral</b>	Doutorado em qualquer área, com experiência em gestão de equipes e de projetos Desejável experiência com eixo saúde	01	Pelo menos 36 meses	Coordenar a execução e desenvolvimento do projeto, articulando e gerenciando as equipes com as ações previstas.
<b>Coordenador (a) Executivo (a)</b>	Doutorado em qualquer área, com experiência em coordenação e gestão de projetos Desejável experiência com eixo saúde	01	Pelo menos 36 meses	Coordenar as ações de planejamento e administrativas do projeto. Coordenar as ações de infraestrutura e logística. Dar suporte à coordenação geral e acompanhar a equipe de trabalho.
<b>Coordenador(a) do Eixo Educação em Saúde</b> [Seleção via Edital]	Graduação em qualquer área, com pós graduação em qualquer nível e experiência em gestão de equipe e projeto. Requer experiência comprovada com educação em saúde	01	até 33 meses	Coordenar as ações previstas no eixo
<b>Coordenador(a) do Eixo Prevenção</b> [Seleção via Edital]	Graduação em qualquer área, com pós graduação em qualquer nível e experiência em gestão de equipe e projeto. Requer experiência comprovada com prevenção em saúde	01	até 33 meses	Coordenar as ações previstas no eixo

<b>Coordenador(a) do Eixo Vigilância Epidemiológica</b> [Seleção via Edital]	Graduação na área de saúde, com pós graduação em qualquer nível e experiência em gestão de equipe e projeto.  Requer experiência comprovada em Vigilância Epidemiológica	01	até 33 meses	Coordenar as ações previstas no eixo
<b>Coordenador (a) de Comunicação Social e Integração com a Comunidade</b> [Seleção via Edital]	Graduação em qualquer área.  Requer experiência comprovada em comunicação social e relação com a comunidade  Desejável experiência de ações de integração e/ou de comunicação e/ou de projetos com comunidades tradicionais e povos originários.	01	até 33 meses	Coordenar as ações de comunicação, divulgação e relação com a comunidade, articulando em todos os eixos previstos no projeto.
<b>Especialista - Infraestrutura e Logística</b> [Seleção via Edital]	Graduação e experiência na área de infraestrutura e logística	01	até 33 meses <sup>[1]</sup>	Suporte técnico nas ações de infraestrutura e logística vinculado à coordenação executiva
<b>Especialista - Informática</b> [Seleção via Edital]	Graduação e experiência na área de Informática	01	até 30 meses <sup>[1]</sup>	Suporte técnico nas ações de informatização.
<b>Colaborador(a)</b> [Seleção via Edital]	Graduação em diferentes áreas do conhecimento. Desejável experiência em ensino/pesquisa/extensão e projetos.	7	até 30 meses <sup>[1]</sup>	Suporte técnico e/ou científico das coordenações  (As atividades específicas serão determinadas no edital de seleção)
<b>Professor (a)</b> [Seleção via Edital]	Graduação em diferentes áreas do conhecimento.  Desejável pós-graduação em qualquer nível e experiência em ensino/pesquisa/extensão.	2000	horas-aula	Cursos de formação continuada/cursos de capacitação  (Oferta demandada por edital, conforme ações previstas nos eixos)
<b>Agente de apoio técnico - nível superior (NS)</b> [Seleção via Edital]	Graduandos de diferentes áreas de conhecimento	6	até 30 meses <sup>[1]</sup>	Apoio técnico às ações previstas nos eixos
<b>Agente de apoio técnico - nível médio (NM)</b> [Seleção via Edital]	Discentes ou egressos de cursos técnicos em nível médio (qualquer modalidade de ensino) de diferentes áreas de conhecimento	12	até 30 meses <sup>[1]</sup>	Apoio técnico às ações previstas nos eixos

<sup>[1]</sup> O período será designado conforme o plano de trabalho e expresso via edital de seleção.

As despesas gerais para os 36 meses de execução do projeto estão definidas nas Tabelas abaixo, enquanto o detalhamento de despesas por eixo estão descritos na subseção posterior.

## 8.1. Despesas das Coordenações Geral e Executiva

Tabela 3 - Despesas Coordenações Geral e Executiva.

NÚMERO	FUNÇÃO/DESCRIÇÃO	TIPO DE BOLSA /RUBRICA	QUANTIDADE	V. UNIT. (R\$)	V. FINAL(R\$)
1	Coordenador (a) Geral (01 coord. x 01 bolsa x 36 meses)	Bolsa DCR-A/CNPQ	36	7.750,00	279.000,00
2	Coordenador (a) Executivo (01 coord. x 01 bolsa x 36 meses)	Bolsa DCR-A/CNPQ	36	7.750,00	279.000,00
3	Especialista - Informática (01 esp. x 01 bolsa x 30 meses)	EV-3/CNPQ	30	3.250,00	97.500,00
4	Especialista - Infraestrutura e Logística (01 esp. x 01 bolsa x 33 meses)	EV-3/CNPQ	33	3.250,00	107.250,00
5	Colaborador (02 colab. x 01 bolsa x 30 meses)	Bolsa DTI-C/CNPQ	60	1.430,00	85.800,00
6	Agentes de apoio técnico - nível médio (02 agent. x 01 bolsa x 30 meses)	Bolsa AT-NM/CNPQ	60	560,00	33.600,00
<b>Subtotal 1</b>					882.150,00

Fonte: IFRO (2024).

## 8.2. Despesas da Comunicação Social e Integração com a Comunidade

A Tabela 4 descreve as despesas gerais com a comunicação social e integração com a comunidade, durante o Projeto VIVA SAÚDE, enquanto a Tabela 5 descreve as principais despesas com materiais permanentes e previsão de material de consumo.

Tabela 4 - Despesas Comunicação Social e Integração com a Comunidade.

NÚMERO	FUNÇÃO/DESCRIÇÃO	TIPO DE BOLSA / RUBRICA	QUANTIDADE	V. UNIT. (R\$)	V. FINAL (R\$)
1	Coordenador da Comunicação Social e Integração com a Comunidade (01 coord. x 01 bolsa x 33 meses)	Bolsa DCR-C/CNPQ	33	3.900,00	128.700,00
2	Colaborador (01 colab. x 01 bolsa x 30 meses)	Bolsa DTI-C/CNPQ	30	1.430,00	42.900,00
3	Agentes de apoio técnico - nível médio (02 agent. x 01 bolsa x 30 meses)	Bolsa AT-NM/CNPQ	60	560,00	33.600,00
<b>Subtotal 1</b>					205.200,00
4	Materiais permanentes	Patrimônio	-	-	14.000,00
5	Materiais consumíveis	Consumo	-	-	10.500,00
6	Prestação de serviços (serviços de impressão e serviços de comunicação social)	Serviços	-	-	50.000,00
<b>Subtotal 2</b>					74.500,00
<b>TOTAL GERAL - COMUNICAÇÃO SOCIAL E INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE</b>					<b>279.700,00</b>

**Tabela 5** - Detalhamento de Despesas de Materiais Permanentes e Previsão de Material de Consumo da Comunicação Social e Integração com a Comunidade.

<b>MATERIAL PERMANENTE</b>				
ITEM E DESCRIÇÃO	JUSTIFICATIVA DE USO	VALOR UNITÁRIO (R\$)	QUANTIDADE	VALOR TOTAL (R\$)
Filmadora Wi-fi 4k Ultra Hd Hdmi Usb Komery Rx200 Live Vlog	Equipamento necessário para o registro e divulgação das ações previstas no projeto	5.000,00	02	10.000,00
Câmera Fotográfica Canon T7 Rebel		4.000,00	01	4.000,00
<b>Subtotal 1</b>				<b>14.000,00</b>
<b>MATERIAL DE CONSUMO</b>				
ITEM E DESCRIÇÃO	JUSTIFICATIVA DE USO	VALOR UNITÁRIO (R\$)	QUANTIDADE	VALOR TOTAL (R\$)
Camisetas para a equipe de trabalho do projeto	Itens necessários para a identificação da equipe de trabalho e divulgação das ações previstas no projeto	50,00	100	5.000,00
Coletes para os agentes de apoio do projeto		55,00	100	5.500,00
<b>Subtotal 2</b>				<b>10.500,00</b>
<b>TOTAL MATERIAL PERMANENTE E DE CONSUMO</b>				<b>24.500,00</b>

Fonte: IFRO (2024).

**8.3. Despesas Eixo Educação em Saúde**

A Tabela 6 descreve as despesas gerais do Eixo Educação em Saúde, durante o Projeto VIVA SAÚDE, enquanto a Tabela 7 descreve as principais despesas com materiais permanentes e previsão de material de consumo.

**Tabela 6** - Despesas Eixo Educação em Saúde.

NÚMERO	FUNÇÃO/DESCRIÇÃO	TIPO DE BOLSA / RUBRICA	QUANTIDADE	V. UNIT. (R\$)	V. FINAL (R\$)
1	Coordenador do Eixo Educação em Saúde (01 coord. x 01 bolsa x 33 meses)	Bolsa DCR-C/CNPQ	33	5.250,00	173.250,00
2	Colaborador (1 colab. x 01 bolsa x 30 meses)	Bolsa DTI-C/CNPQ	30	1.430,00	42.900,00
3	Agente de apoio técnico - nível superior (02 agent. x 01 bolsa x 30 meses)	Bolsa AT-NS/CNPQ	60	770,00	46.200,00

4	Agente de apoio técnico - nível médio (3 agent. x 01 bolsa x 30 meses)	Bolsa AT-NM/CNPQ	90	560,00	50.400,00
<b>Subtotal 1</b>					312.750,00
8	Materiais permanentes	Patrimônio	-	-	263.000,00
9	Materiais consumíveis	Consumo	-	-	250.000,00
10	Prestação de serviços (serviços para a implantação do miniauditório)	Serviços	-	-	158.000,00
<b>Subtotal 2</b>					671.000,00
<b>TOTAL GERAL - EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b>					<b>983.750,00</b>

Fonte: IFRO (2024).

**Tabela 7** - Detalhamento de Despesas de Materiais Permanentes e Previsão de Material de Consumo Eixo Educação em Saúde.

<b>MATERIAL PERMANENTE</b>				
ITEM E DESCRIÇÃO	JUSTIFICATIVA DE USO	VALOR UNITÁRIO (R\$)	QUANTIDADE	VALOR TOTAL (R\$)
Computador	Necessários para os atendimentos na Clínica-Escola	6.000,00	05	30.000,00
Impressoras multifuncionais a laser		3.000,00	06	18.000,00
Armários		1.700,00	05	8.500,00
Cadeira ergonômica		520,00	10	5.200,00
Cadeira de escritório		180,00	10	1.800,00
Mesa para escritório		550,00	10	5.500,00
Ar-condicionado 24.000 btus	Necessários para a implantação de um miniauditório na Clínica-Escola	6.000,00	04	24.000,00
Sistema e equipamentos de iluminação		80.000,00	01	80.000,00
Equipamento de som completo		50.000,00	01	50.000,00
Equipamento multimídia		40.000,00	01	40.000,00
Poltronas para auditório com assento rebatível e prancheta		800,00	100	80.000,00

<b>Subtotal 1</b>				263.000,00
<b>MATERIAL DE CONSUMO</b>				
ITEM E DESCRIÇÃO	JUSTIFICATIVA DE USO	VALOR UNITÁRIO (R\$)	QUANTIDADE	VALOR TOTAL (R\$)
Material de expediente	Necessários para os atendimentos na Clínica-Escola e para a realização das ações previstas no eixo	250.000,00	01	250.000,00
<b>Subtotal 2</b>				250.000,00
<b>TOTAL - MATERIAL PERMANENTE E DE CONSUMO EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b>				513.000,00

Fonte: IFRO (2024).

#### 8.4 Despesas Eixo Prevenção

A Tabela 8 descreve as despesas gerais do Eixo Prevenção, durante o Projeto VIVA SAÚDE, enquanto a Tabela 9 descreve as principais despesas com materiais permanentes e previsão de material de consumo.

**Tabela 8 - Despesas Eixo Prevenção.**

NÚMERO	FUNÇÃO/DESCRIÇÃO	TIPO DE BOLSA / RUBRICA	QUANTIDADE	V. UNIT. (R\$)	V. FINAL (R\$)
1	Coordenador do Eixo Prevenção (01 coord. x 01 bolsa x33 meses)	Bolsa DCR-C/CNPQ	33	5.250,00	173.250,00
2	Colaboradores (01 colab. x 01 bolsa x 30 meses)	Bolsa DTI-C/CNPQ	30	1.430,00	42.900,00
3	Agentes de apoio técnico - nível superior (01 agent. x 01 bolsa x 30 meses)	Bolsa AT-NS/CNPQ	30	770,00	23.100,00
4	Agentes de apoio técnico - nível médio (02 agent. x 01 bolsa x 30 meses)	Bolsa AT-NM/CNPQ	60	560,00	33.600,00
5	Analista - Informática (01 agent. x 01 bolsa x 30 meses)	Bolsa Institucional	30	2.500,00	75.000,00
<b>Subtotal 1</b>					347.850,00
6	Materiais permanentes	Patrimônio	-	-	140.020,00
7	Materiais consumíveis	Consumo	-	-	103.672,80
<b>Subtotal 2</b>					523.692,80
<b>TOTAL GERAL - EIXO PREVENÇÃO</b>					871.542,80

Fonte: IFRO (2024).

**Tabela 9.** Detalhamento de Despesas de Materiais Permanentes e Previsão de Material de Consumo Eixo Prevenção.

MATERIAL PERMANENTE				
ITEM E DESCRIÇÃO	JUSTIFICATIVA DE USO	VALOR UNITÁRIO (R\$)	QUANTIDADE	VALOR TOTAL (R\$)
Mesa ginecológica com perneiras	Necessária para realização de exame citológico e ginecológico	1.600,00	02	3.200,00
Escada hospitalar	Necessária para auxiliar nos procedimentos ginecológicos	120,00	03	360,00
Foco com luz para exame ginecológico	Necessário para realização de exame ginecológico e coleta de citologia oncótica	400,00	02	800,00
Pia para higienização das mãos	Necessário para a higienização das mãos para os procedimentos ginecológicos	700,00	05	3.500,00
Cadeira ergonômica	Necessário para atendimento dos pacientes da Clínica-Escola	520,00	04	2.080,00
Cadeira de escritório		180,00	08	1.440,00
Mesa para escritório		550,00	05	2.750,00
Armário vitrine com duas portas	Necessário para armazenamento dos materiais usados nos procedimentos ginecológicos	3.000,00	08	24.000,00
Biombo hospitalar com três faces	Necessário para manter a privacidade dos pacientes durante a realização de exame ginecológico e coleta de citologia oncótica	400,00	08	3.200,00
Sonar fetal doppler	Necessário para auscultar os batimentos cardíacos fetais durante consulta pré-natal	230,00	02	460,00
Computador	Necessário para lançamentos de dados no sistema de informação	6.000,00	05	30.000,00
Frigobar vertical	Necessário para armazenamento de medicamentos, gelox e materiais que exigem baixas temperaturas	1.100,00	01	1.100,00
Micro-ondas	Necessário para aquecimento de soro fisiológico empregado em procedimentos	530,00	01	530,00
Mesa de Mayo	Necessário para apoio na realização de pequenos procedimentos	200,00	02	400,00
Aparelho glicosímetro	Necessário para verificação de glicemia de pacientes que serão atendidos na Clínica-Escola	60,00	02	120,00

Kit de enfermagem (Esfigmomanômetro rappaport, estetoscópio, termômetro, oxímetro de pulso e garrote)	Necessário para verificação de sinais vitais de pacientes que serão atendidos na Clínica-Escola	280,00	03	840,00
Balança digital de mesa pediátrica	Avaliação do peso infantil de pacientes que serão atendidos na Clínica-Escola	740,00	01	740,00
Balança digital antropométrica	Avaliação de medidas antropométricas de pacientes que serão atendidos na Clínica-escola	1.250,00	01	1.250,00
Estadiômetro infantil	Necessário para mensuração da estatura infantil de pacientes que serão atendidos na Clínica-Escola	180,00	01	180,00
Cadeira para coleta de sangue	Necessário para coleta de sangue de pacientes que serão atendidos na Clínica-Escola	530,00	01	530,00
Maca	Necessário para realização de procedimentos médicos e de enfermagem de pacientes que serão atendidos na Clínica-Escola	900,00	02	1.800,00
Bancada fechada 1900 x 890	Necessário para procedimentos que serão realizados na sala de coleta de sangue da Clínica-Escola	1.700,00	02	3.400,00
Cuba rim 26 x 12 em inox	Necessário para realização de procedimentos médicos e de enfermagem de pacientes que serão atendidos na Clínica-Escola	60,00	05	300,00
Manequim bissexual básico	Necessário para treinamento de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) durante cursos de formação continuada	3.300,00	02	6.600,00
Manequim infantil		5.300,00	02	10.600,00
Manequim bissexual Bebê com Órgãos Internos		2.880,00	02	5.760,00
Cama hospitalar		2.500,00	02	5.000,00
Berço neonatal com cesto acrílico e colchão	Necessário para realização de procedimentos na Clínica-Escola	1.500,00	02	3.000,00
Berço hospitalar		1.000,00	02	2.000,00
Pelve simuladora ginecológica		5.000,00	01	5.000,00
Pelve simuladora de parto	Necessário para treinamento da equipe de enfermagem da Clínica-Escola	5.000,00	01	5.000,00

Armários para alocar material		1.700,00	05	8.500,00
Braço simulador de acesso venoso periférico e de medicação intramuscular		1.100,00	02	2.200,00
Kit reanimador manual adulto pediátrico e neonatal (bolsa valva máscara neonatal)		380,00	02	760,00
Carrinho de emergência		1.310,00	02	2.620,00
<b>Subtotal 1</b>				140.020,00
<b>MATERIAL DE CONSUMO</b>				
ITEM E DESCRIÇÃO	JUSTIFICATIVA DE USO	VALOR UNITÁRIO (R\$)	QUANTIDADE	VALOR TOTAL (R\$)
Fita métrica	Necessário para avaliação de medidas antropométricas pediátricas de pacientes atendidos pela Clínica-Escola	6,00	15	90,00
Caixa perfurocortante	Necessário para descarte de material perfurocortante gerados pela Clínica-Escola	10,00	300	3.000,00
Kits de exame preventivo (Espéculo, escovinha, espátula de Ayres e lâmina)	Necessário para realização de coleta de exame de citologia oncótica	8,00	700	5.600,00
Spray fixador com álcool 95% 100 mL	Necessário para os procedimentos de fixação celular nas lâminas	13,00	30	390,00
Lençol descartável	Necessário para cobrir a maca de atendimento dos pacientes submetidos os exames ginecológicos	20,00	50	1.000,00
Touca	Necessário para proteção individual do profissional da Clínica-Escola	15,00	300	4.500,00
Máscara		10,00	300	3.000,00
Álcool 70 %	Necessário para desinfecção e antissepsia de superfícies e utensílios da Clínica-Escola	12,00	350	4.200,00
Clorexidina degermante	Necessário para higienização das mãos dos profissionais da Clínica-Escola	23,00	100	2.300,00

Soro fisiológico 0,9%		8,00	300	4.000,00
Luva de procedimento		30,00	300	9.000,00
Atadura (variados tamanhos)		70,00	10	700,00
Seringas de variados tamanhos (1 a 20 mL)		50,00	100	5.000,00
Agulhas de variados tamanhos (40x12, 25x8, 25x7 e 13x4,5)		45,00	100	4.500,00
Gaze		23,00	100	2.300,00
Luva estéril		60,00	100	6.000,00
Fita microporosa	Necessário para realização de procedimentos médicos e de enfermagem de pacientes que serão atendidos na Clínica-Escola	22,00	100	2.200,00
Esparadrapo		15,00	100	1.500,00
Fita reagente para glicemia		60,00	06	360,00
Lancetas		22,00	50	1.100,00
Lâmina de bisturi		60,00	50	3.000,00
Bolsa de colostomia/Ileostomia drenável opaca		300	10	3.000,00
Sonda vesical de demora tipo Foley		6,00	100	600,00
Xilocaína		22,00	50	1.100,00
Água destilada		140,00	10	1.400,00
Sistema fechado de drenagem urinária estéril		200,00	10 kits	2.000,00
Sonda nasoentérica		70,00	10	700,00
<b>Subtotal 2</b>				72.540,00

<b>TOTAL - MATERIAL PERMANENTE E DE CONSUMO EIXO PREVENÇÃO</b>	<b>212.560,00</b>
--	-------------------

Fonte: IFRO (2024).

**8.5. Despesas Eixo Vigilância Epidemiológica**

A Tabela 10 descreve as despesas gerais do Eixo Vigilância Epidemiológica, durante o Projeto VIVA SAÚDE, enquanto a Tabela 11 descreve as principais despesas com materiais permanentes e previsão de material de consumo.

**Tabela 10 - Despesas Eixo Vigilância Epidemiológica.**

NÚMERO	FUNÇÃO/DESCRIÇÃO	TIPO DE BOLSA / RUBRICA	QUANTIDADE	V. UNIT. (R\$)	V. FINAL (R\$)
1	Coordenador do Eixo Vigilância Epidemiológica (01 coord. x 01 bolsa x 33 meses)	Bolsa	33	5.250,00	173.250,00
2	Colaborador (02 colab. x 01 bolsa x 30 meses)	Bolsa	60	1.430,00	85.800,00
3	Agentes de apoio técnico - nível superior (03 agent. x 01 bolsa x 30 meses)	Bolsa	90	770,00	69.300,00
4	Agentes de apoio técnico - nível médio (03 agent. x 01 bolsa x 30 meses)	Bolsa	90	560,00	50.400,00
<b>Subtotal 1</b>					378.750,00
8	Materiais permanentes	Patrimônio	-	-	258.400,00
9	Materiais consumíveis	Consumo	-	-	206.000,00
10	Prestação de serviços (sequenciamento de amostras biológicas e pagamento de terceiros para atividades em campo)	Serviços	-	-	50.000,00
<b>Subtotal 3</b>					514.400,00
<b>TOTAL GERAL - EIXO VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA</b>					893.150,00

Fonte: IFRO (2024).

**Tabela 11 - Detalhamento de Despesas de Materiais Permanentes e Previsão de Material de Consumo Eixo Vigilância Epidemiológica.**

<b>MATERIAL PERMANENTE</b>				
ITEM E DESCRIÇÃO	JUSTIFICATIVA DE USO	VALOR UNITÁRIO (R\$)	QUANTIDADE	VALOR TOTAL (R\$)
Gerador de energia à gasolina modelo Inverter 4T 2,0KVA com partida manual	Equipamento necessário para a realização de coletas e monitoramento de vetores conforme plano de trabalho do eixo	6.200,00	01	6.200,00

Motosserra		4.200,00	01	4.200,00
PCR em Tempo Real	Equipamento necessário para a detecção de microrganismos em geral, quantificação de carga viral, parasitária, bacteriana, análise de expressão de genes, diagnóstico de doenças genéticas, identificação de mutações de predisposição genética para doenças.	225.000,00	01	225.000,00
Software com licença para RT-PCR	Item necessário para a avaliação de dados gerados pelo PCR	4.000,00	01	4.000,00
Notebook para RT-PCR	Equipamento necessário para o armazenamento de dados gerados pelo PCR	5.000,00	01	5.000,00
Nobreak para RT-PCR	Equipamento necessário para proteção do PCR, em casos de quedas ou variações de energia e como fonte de alimentação reserva	4.000,00	01	4.000,00
Estereomicroscópio Trinocular com zoom e lâmpada de Led	Equipamento necessário para as atividades de microscopia previstas no plano de trabalho do eixo	10.000,00	01	10.000,00
<b>Subtotal 1</b>				258.400,00
<b>MATERIAL DE CONSUMO</b>				
ITEM E DESCRIÇÃO	JUSTIFICATIVA DE USO	VALOR UNITÁRIO (R\$)	QUANTIDADE	VALOR TOTAL (R\$)
Armadilhas para coleta dos insetos vetores	Materiais ou insumos para a condução das atividades previstas nos planos de trabalho do eixo	800,00	30	24.000,00
Armadilhas para coleta de Triatomíneos		500,00	30	15.000,00
Kit de análise da qualidade da água		4.000,00	01	4.000,00
Insumos para análise microbiológica da água		4.000,00	01	4.000,00
Insumos para coleta de amostra biológica		8.000,00	01	8.000,00
Insumos para tubos de coletas		5.000,00	01	5.000,00
Insumos para coleta de amostras bacteriológica		4.000,00	01	4.000,00
Kits de extração de DNA/RNA		1.200,00	40	48.000,00
Reagentes para síntese de cDNA	16.000,00	01	16.000,00	

Reagentes para PCR convencional	10.000,00	01	10.000,00
Materiais e reagentes para PCR em tempo real	30.000,00	01	30.000,00
Kits para detecção de ISTs	18.000,00	01	18.000,00
Materiais descartáveis para análises laboratoriais	20.000,00	01	20.000,00
<b>Subtotal 2</b>			206.000,00
<b>TOTAL - MATERIAL PERMANENTE E DE CONSUMO EIXO VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA</b>			<b>464.400,00</b>

Fonte: IFRO (2024).

### 8.6 Despesas Infraestrutura e Logística

A Tabela 12 descreve as despesas gerais com relação à Infraestrutura e Logística do Projeto VIVA SAÚDE e à construção e manutenção da infraestrutura física da Clínica-Escola.

**Tabela 12 - Despesas de Infraestrutura e Logística**

NÚMERO	FUNÇÃO/DESCRIÇÃO	TIPO DE BOLSA / RUBRICA	QUANTIDADE	V. UNIT. (R\$)	V. FINAL (R\$)
1	Manutenção preventiva semestral da Policlínica Fluvial / Barco Hospital Walter Bártolo	Prestação de serviços	-	-	400.000,00
2	Reparos gerais semestrais nos ambientes internos e externos da Policlínica Fluvial / Barco Hospital Walter Bártolo	Consumo/Prestação de serviços	-	-	400.000,00
<b>Subtotal 1</b>					800.000,00
3	Construção e Instalação da Clínica-Escola	Consumo/Prestação de serviços	1	6.500.000,00	6.600.000,00
4	Mobiliários, climatização e equipamentos para a Clínica-Escola (bens patrimoniais)	Patrimônio	1	2.039.340,00	2.039.340,00
5	Custo operacional da Clínica-Escola (manutenção, limpeza e energia)	Consumo/Prestação de serviços	1	300.000,00	300.000,00
6	Redimensionamento da rede elétrica das instalações prediais	Consumo/Prestação de serviços	1	250.000,00	250.000,00
7	Depósito temporário de resíduos sólidos	Consumo/Prestação de serviços	1	200.000,00	200.000,00
<b>Subtotal 2</b>					9.389.340,00
<b>TOTAL GERAL - INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA</b>					<b>10.189.340,00</b>

Fonte: IFRO (2024).

### 8.7 Demonstrativo Despesas Globais do Projeto

A Tabela 13 descreve as despesas globais do Projeto VIVA SAÚDE, agrupando as previsões de gastos de todas as demandas e/ou ações.

**Tabela 13** - Despesas Globais do Projeto VIVA SAÚDE: Educação em Saúde, Prevenção e Vigilância Epidemiológica na Fronteira.

NÚMERO	DESCRIÇÃO	RUBRICA	QUANTIDADE	VALOR UNIT. (R\$)	VALOR FINAL (R\$)
1	Despesas quadro pessoal	339048	Conforme Tabelas	Conforme Tabelas	2.126.700,00
2	Professores (servidores ou não servidores)	339036/ 339048	2000 horas-aula	50,00	100.000,00
3	Encargos patronais (20%) Incide sobre a rubrica 339036	339147	2000 horas-aula	10,00	20.000,00
4	Diárias - quadro geral	339014	400	380,00	152.000,00
5	Deslocamentos - quadro geral	339039	100	95,00	9.500,00
6	Passagens terrestres - quadro geral	339033/ 339093 (reembolso)	100	240,00	24.000,00
7	Passagens aéreas - quadro geral	339033	8	5.000,00	40.000,00
8	Combustível (litros) - quadro geral	339030	2000	8,00	16.000,00
9	Equipamentos e Materiais permanentes	449052	Conforme Tabelas	Conforme Tabelas	675.420,00
10	Materiais de consumo	339030	Conforme Tabelas	Conforme Tabelas	539.040,00
11	Prestação de serviços	339039	Conforme Tabelas	Conforme Tabelas	258.000,00
12	Infraestrutura - construção e manutenção	449051	Conforme Tabelas	Conforme Tabelas	10.189.340,00
<b>TOTAL - orçamento do projeto</b>					<b>14.150.000,00</b>
13	Serviços do escritório de projetos ou Fundação de Apoio (5,5 - 6% do orçamento do Projeto) Portaria N° 2494/REIT - CGAB/IFRO, DE 18 de dezembro de 2023	Serviço	-	-	850.000,00

<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>15.000.000,00</b>
---------------------	----------------------

Fonte: IFRO (2024).

**9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO E PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS**

As atividades estruturantes do projeto serão concentradas no primeiro semestre de 2024. Durante este período, serão planejadas as principais etapas e ações que compõem o projeto, visando estabelecer uma base sólida para a sua implementação e desenvolvimento bem-sucedidos. Desde o alinhamento de metas e a concepção de estratégias de execução do projeto até a elaboração de editais para a seleção das equipes e alocação de recursos, o foco estará na criação de uma estrutura robusta que orientará todas as atividades subsequentes. Este enfoque concentrado permitirá uma gestão eficiente do tempo e dos recursos, garantindo que o projeto avance de forma organizada e eficaz rumo aos seus objetivos. O cronograma de execução, apresentado a seguir, sinaliza as demandas, metas e atividades previstas a partir de 2024/1.

**Tabela 14** - Cronograma de Execução do Projeto VIVA SAÚDE: Educação em Saúde, Prevenção e Vigilância Epidemiológica na Fronteira.

DEMANDAS	METAS	ATIVIDADES	PERÍODO						
			2024.1	2024.2	2025.1	2025.2	2026.1	2026.2	2027.1
<b>Atividades Estruturantes</b>	Implementação e desenvolvimento do projeto	Concepção de estratégias de execução do projeto e alinhamento das metas	X						
		Elaboração de editais de seleção e seleção de equipes do projeto	X	X					
		Alocação de recursos em conformidade com o plano de desembolso	X	X					
<b>Eixo Educação em Saúde</b>	Formação inicial e continuada de profissionais da atenção básica de saúde, com foco em prevenção e combate de doenças crônicas e infecciosas	Levantamento de demanda de cursos junto às secretarias municipais de saúde de Guajará-Mirim e Nova Mamoré, DSEI e profissionais de saúde		X		X			
		Elaboração e aprovação junto às instâncias do IFRO os Projetos Pedagógicos dos cursos FIC			X	X	X		
	Fortalecimento da formação em nível técnico nas áreas de saúde, especialmente de área preventiva	Consolidação dos cursos técnicos já existentes, por meio da ampliação dos ambientes, aquisição de equipamentos e insumos					X	X	X
	Estímulo à construção de propostas que visem a formação de recursos humanos em nível superior de áreas estratégicas da saúde	Análise da viabilidade e do potencial de oferta do Curso Bacharel em Enfermagem					X	X	
	Estabelecimento de parcerias e criação de redes de comunicação entre os diversos órgãos de saúde municipais e estadual e IFRO	Firmar parcerias através de termos de convênios entre o IFRO e órgãos de saúde municipais e estadual		X	X	X	X	X	X

		Criação de redes de comunicação entre os diversos órgãos de saúde municipais e estadual e IFRO		X	X	X	X	X	X
<b>Eixo Prevenção</b>	Aperfeiçoamento do sistema de informação serviços públicos de saúde no município de Guajará-Mirim e Nova Mamoré	Promover um diagnóstico situacional da informatização das UBS e dos ACS.		X	X				
		Capacitação de servidores da saúde em tecnologias da informação, visando aprimorar a gestão de dados, otimizar processos administrativos e melhorar a qualidade de serviços ofertados				X	X	X	X
	Formação continuada de professores da rede básica em temas relacionados à saúde preventiva	Oferta de minicursos e palestras em temas transversais em saúde preventiva, com foco em docentes e discentes da rede pública			X	X	X		
	Intercâmbio institucional entre o IFRO e os diferentes órgãos públicos para o desenvolvimento de ações em saúde preventiva	Firmar parcerias através de termos de convênios entre o IFRO e DISEI, SEDAM/RO, ICMBio e Exército, Marinha e Aeronáutica		X	X	X	X	X	X
	Promoção de campanhas de conscientização dos fatores condicionantes e determinantes em saúde preventiva	Realização de ações de conscientização em locais públicos, utilizando cartazes, folders e atividades integrativas		X	X	X	X	X	X
		Realização de ações de conscientização por meio de redes sociais e mídias tradicionais (rádio e televisão)		X	X	X	X	X	X
		Produção, edição e divulgação de materiais educativos em saúde preventiva como cartilhas, jingles, vídeos, folders, etc.			X	X	X	X	X
	Atuação colaborativa em serviços de saúde preventiva à população local e ribeirinhas	Atuação colaborativa dos recursos humanos na área de saúde, em formação na Clínica-Escola, nos atendimentos e exames da população local e ribeirinhas						X	X
		Participar das ações de saúde e assistência promovidos pela Policlínica Fluvial - Barco Hospital Walter Bártolo							X
	<b>Eixo Vigilância Epidemiológica</b>	Realização de estudos sobre a qualidade da água em Guajará-Mirim e Nova Mamoré	Elaboração, aprovação junto a Comitê de Ética em Pesquisa e realização do projeto de pesquisa sobre a qualidade da água nos municípios atendidos pelo projeto		X	X	X	X	X

	Realização de monitoramento de doenças infecciosas transmitidas por vetores na Região de Guajará-Mirim e Nova Mamoré	Elaboração, aprovação junto a Comitê de Ética em Pesquisa e realização do projeto de pesquisa epidemiológica sobre a prevalência de Dengue, Febre amarela, Zika, Chikungunya, Malária e Chagas na população da cidade e da floresta		X	X	X	X	X	X
	Realização de monitoramento de infecções sexualmente transmissíveis em indígenas e ribeirinhos	Elaboração, aprovação junto a Comitê de Ética em Pesquisa e realização do projeto de pesquisa epidemiológica sobre a prevalência de HIV, Hepatite B e C e Treponema pallidum em comunidades isoladas (indígenas e ribeirinhos).		X	X	X	X	X	X
	Realização de mapeamento e monitoramento da microbiota hospitalar	Elaboração, aprovação junto a Comitê de Ética em Pesquisa e realização de projeto para determinação do perfil de microrganismos isolados em superfícies e equipamentos nosocomiais em Guajará-Mirim e Nova Mamoré		X	X	X	X	X	X
<b>Infraestrutura e Logística</b>	Concepção do projeto de depósito temporário de resíduos junto à DPLAD e DEINF	Promover reuniões junto a equipe do projeto e parceiros para definição do projeto da planta arquitetônica do depósito temporário de resíduos	X						
	Acompanhamento das obras de construção do depósito temporário de resíduos	Atuar como representante do projeto na comissão de acompanhamento das obras. Produzir informativos quanto às etapas de construção		X					
	Conclusão das obras de construção do depósito temporário de resíduos	Finalizar a instalação das estruturas principais de armazenamento de resíduos. Concluir a instalação do sistema de drenagem e saneamento. Realizar os acabamentos finais das estruturas, como pintura e revestimento			X				
	Concepção junto à DEINF do projeto de construção da Clínica-Escola e dimensionamento da infraestrutura elétrica	Promover reuniões de planejamento dos espaços necessários para a Clínica-Escola e adequações da rede elétrica		X					
	Acompanhamento das obras de Construção da Clínica-Escola e adequação elétrica	Atuar como representante do projeto na comissão de acompanhamento das obras. Produzir informativos quanto às etapas de construção			X	X	X	X	X
	Atuação junto a Fundação de Apoio ou Escritório de	Promover reuniões junto a equipe do projeto e parceiros para definição de		X	X				

Projetos na aquisição de mobiliários, equipamentos e materiais de custeio para a Clínica-Escola	Itens mobiliários, equipamentos e materiais de custeio para a Clínica-Escola							
	Acompanhar os editais de aquisição lançados pela Fundação ou Escritório de Projetos, outorga das empresas vencedoras e entregas			X	X	X	X	X
Planejamento e execução da logística das ações promovidas pelos demais eixos	Trabalhar, colaborativamente, com os demais eixos na construção de um planejamento anual de ações, contribuindo na logística. Demandar junto à coordenação financeira do projeto as aquisições de logística planejadas	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: IFRO (2024).

#### 10. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS PROJETO VIVA SAÚDE

As despesas poderão ser comutadas entre as metas e remanejadas entre as rubricas, conforme as necessidades do projeto ao longo da execução. O remanejamento de receitas dependerá das manifestações e das necessidades do Projeto, com deliberações do Reitor do IFRO. Os remanejamentos de valor entre rubricas (e possível inclusão de novas rubricas), se necessários, serão feitos mediante requerimento fundamentado da equipe do Projeto à Reitoria do IFRO, sempre com a finalidade de melhor utilização dos recursos ou correção de falhas de previsão.

O desembolso, plano de aplicação dos recursos financeiros, para o Projeto, será feito conforme a Tabela 15.

**Tabela 15** - Plano de Aplicação dos Recursos Financeiros Projeto VIVA SAÚDE: Educação em Saúde, Prevenção e Vigilância Epidemiológica na Fronteira.

RECURSOS FINANCEIROS	VALOR DO DESEMBOLSO (R\$)
<b>PREVISTOS PARA A EXECUÇÃO - ANO 2024</b>	
Custeio	1.500.000,00
Capital	3.500.000,00
<b>Subtotal</b>	<b>5.000.000,00</b>
<b>PREVISTOS PARA A EXECUÇÃO - ANO 2025</b>	
Custeio	1.500.000,00
Capital	3.500.000,00
<b>Subtotal</b>	<b>5.000.000,00</b>
<b>PREVISTOS PARA A EXECUÇÃO - ANO 2026</b>	
Custeio	1.135.240,00
Capital	3.864.760,00

Subtotal	<b>5.000.000,00</b>
<b>TOTAL PROJETO</b>	<b>15.000.000,00</b>

## 11. METAS, ATIVIDADES, AFERIDORES E RESULTADOS ESPERADOS

A Tabela 16 descreve as metas, atividades, aferidores e resultados esperados no Projeto VIVA SAÚDE: Educação em Saúde, Prevenção e Vigilância Epidemiológica na Fronteira.

**Tabela 16** - Metas, Atividades, Aferidores e Resultados Esperados no Projeto VIVA SAÚDE: Educação em Saúde, Prevenção e Vigilância Epidemiológica na Fronteira.

DEMANDA	META	ATIVIDADES	AFERIDORES	RESULTADOS ESPERADOS
Eixo Educação em Saúde	Formação inicial e continuada de profissionais da atenção básica de saúde, com foco em prevenção e combate de doenças crônicas e infecciosas	Levantamento de demanda de cursos junto às secretarias municipais de saúde de Guajará-Mirim e Nova Mamoré, DSEI e profissionais de saúde	Número de cursos FIC prioritários	Estabelecimento de um catálogo de cursos FIC para o projeto.
		Elaborar e aprovar junto às instâncias do IFRO os Projetos Pedagógicos dos cursos FIC	Número de PPCs aprovados junto ao Conselho Escolar	Aprovação de no mínimo 5 (cinco) cursos FICs em áreas de interesse dos parceiros
		Promover a formação de acordo com plano de trabalho pactuado junto aos parceiros	Número anual de ofertas de cursos e número de profissionais de saúde qualificados	Promoção de pelo menos 1 (uma) qualificação anual para as equipes de saúde dos municípios e DSEI
	Fortalecimento da formação em nível técnico nas áreas de saúde, especialmente de área preventiva	Consolidação dos cursos técnicos já existentes, por meio da ampliação dos ambientes, aquisição de equipamentos e insumos	Manutenção do número anual de oferta do Curso Técnico em Enfermagem e Técnico em Análises Clínicas e possível reoferta do Curso de Vigilância em Saúde.	Oferta de pelo menos 1 (uma) turma anual dos Cursos Técnicos em Enfermagem e Técnico em Análises Clínicas/ Oferta de pelo menos 1 (um) novo curso técnico na área de saúde, podendo ser a reoferta do Curso de Vigilância em Saúde.
	Estímulo à construção de propostas que visem a formação de recursos humanos em nível superior de áreas estratégicas da saúde	Análise da viabilidade e do potencial de oferta do Curso Bacharel em Enfermagem	Conclusão de estudos sobre viabilidade e do potencial de oferta do Curso Bacharel em Enfermagem	Demanda identificada e validada (análise de competitividade, viabilidade financeira, qualidade acadêmica, infraestrutura e recursos e impactos sociais e na saúde concluídos)
	Estabelecimento de parcerias e criação de redes de comunicação entre os diversos órgãos de saúde municipais e estadual e IFRO	Firmar parcerias através de termos de convênios entre o IFRO e órgãos de saúde municipais e estadual	Números de convênios firmados. Abrangência geográfica dos convênios. Desenvolvimento de projetos em conjunto	Aumento no número de parcerias estabelecidas e compromisso mútuo de colaboração e cooperação. Cobertura ampla e representativa da região assistida pelos convênios. Criação de iniciativas colaborativas que abordam desafios específicos da área da saúde, promovendo inovação e soluções criativas.

		Criação de redes de comunicação entre os diversos órgãos de saúde municipais e estadual e IFRO	Estabelecimento de canais de comunicação. Participação e engajamento. Resolução de problemas e tomada de decisão. Feedback e avaliação contínua. Impacto na prestação de serviços de saúde	Aumento do número e a diversidade de canais de comunicação estabelecidos entre os órgãos de saúde e o IFRO. Alta participação e interação regular, demonstrando um compromisso contínuo com a colaboração e o compartilhamento de informações. Capacidade de identificar e abordar desafios de forma proativa, resultando em decisões informadas e estratégias eficazes.
Eixo Prevenção	Aperfeiçoamento do sistema de informação serviços públicos de saúde no município de Guajará-Mirim e Nova Mamoré	Promover um diagnóstico situacional da informatização das UBS e dos ACS.	Cobertura da informatização: número de UBS e ACS que têm acesso a sistemas informatizados e porcentagem de UBS e ACS que utilizam sistemas eletrônicos para registrar informações de pacientes. Acesso e usabilidade: tempo médio necessário para os profissionais da saúde acessarem informações relevantes sobre os pacientes nos sistemas informatizados e nível de satisfação dos profissionais da saúde com a usabilidade e a eficácia dos sistemas existentes. Integração de dados: grau de integração entre os sistemas de diferentes UBS e entre UBS e órgãos de saúde municipais ou estaduais e porcentagem de dados compartilhados e atualizados entre UBS e ACS. Qualidade dos dados: taxa de erro na entrada de dados nos sistemas informatizados e nível de completude e precisão das informações registradas nos sistemas. Infraestrutura tecnológica: disponibilidade de equipamentos de informática nas UBS e entre os ACS e estado de manutenção dos equipamentos e da rede de internet.	Identificação de áreas de cobertura insuficiente. Melhoria na usabilidade e eficiência. Promoção da integração de dados. Aprimoramento da qualidade dos dados. Mapeamento da infraestrutura tecnológica.
		Capacitação de servidores da saúde em tecnologias da informação, visando aprimorar a gestão de dados, otimizar processos administrativos e melhorar a qualidade de serviços ofertados	Participação e engajamento: taxa de participação nos programas de capacitação oferecidos e nível de engajamento dos servidores durante os cursos e treinamentos. Aquisição de conhecimento: avaliação do conhecimento adquirido pelos servidores antes e depois da capacitação. Aplicação prática: implementação de práticas aprendidas durante a capacitação no ambiente de trabalho e demonstração de melhorias nos processos administrativos devido à aplicação dos conhecimentos adquiridos. Eficiência na gestão de dados: redução no tempo necessário para acessar e analisar dados relevantes e aumento na precisão e completude dos registros de dados após a capacitação. Qualidade dos serviços oferecidos: avaliação da satisfação dos pacientes com base em indicadores como tempo de espera, precisão no atendimento e qualidade do serviço prestados e redução de erros administrativos e assistenciais após a capacitação dos servidores.	Maior capacidade técnica. Aplicação prática efetiva. Gestão de dados mais eficiente. Melhoria na qualidade dos serviços.
		Formação continuada de professores da rede básica em temas relacionados à saúde preventiva	Oferta de minicursos e palestras em temas transversais em saúde preventiva, com foco em docentes e discentes da rede pública	Número de ofertas anuais e número de docentes e discentes da rede pública participantes

	Intercâmbio institucional entre o IFRO e os diferentes órgãos públicos para o desenvolvimento de ações em saúde preventiva	Firmar parcerias através de termos de convênios entre o IFRO e DISEI, SEDAM/RO, ICMBio e Exército, Marinha e Aeronáutica	Número de parcerias firmadas. Recursos compartilhados. Projetos conjuntos desenvolvidos. Transferência de conhecimento e expertise. Benefícios para a comunidade.	Ampliação do network institucional. Maior disponibilidade de recursos. Realização de projetos impactantes. Fortalecimento do intercâmbio de conhecimento. Benefícios tangíveis para a comunidade.
	Promoção de campanhas de conscientização dos fatores condicionantes e determinantes em saúde	Realização de ações de conscientização em locais públicos, utilizando cartazes, folders e atividades integrativas	Número de materiais de divulgação entregues. Número de pessoas participantes	Promoção de pelo menos 1 (uma) ação a cada trimestre do projeto, envolvendo um público mínimo de 500 pessoas.
Realização de ações de conscientização por meio de redes sociais e mídias tradicionais (rádio e televisão)		Número de incursões em programas de rádio e televisão. Número de postagem e curtidas nas redes sociais	Participação efetiva da comunidade nas divulgações em redes sociais. Realização de um programa semanal em rádio local, com a efetiva participação da comunidade. Realização de entrevistas sobre o projeto na emissora local.	
Produção, edição e divulgação de materiais educativos em saúde preventiva como cartilhas, jingles, vídeos, folders, etc.		Variedade de materiais produzidos. Qualidade dos materiais. Alcance e disseminação. Feedback da comunidade. Mudança de comportamento.	Variedade e abrangência dos materiais. Alta qualidade e relevância dos materiais. Ampla disseminação e alcance. Feedback positivo da comunidade. Mudança de comportamento e impacto na saúde pública.	
Atuação colaborativa em serviços de saúde a população	Atuação colaborativa dos recursos humanos na área de saúde, em formação na Clínica-Escola, nos atendimentos e exames da população local e ribeirinhas	Número de pessoas atendidas e número de exames laboratoriais realizados	Ampliação do número de consultas e exames a partir da atuação de recursos humanos em formação na Clínica - Escola.	
	Participar das ações de saúde e assistência promovidos pela Policlínica Fluvial - Barco Hospital Walter Bártolo	Número de ações anuais e número de comunidades e pessoas atendidas nas ações de saúde (prevenção, atendimentos e diagnóstico)	Realização de pelo menos 1 (uma) expedição anual no Barco Hospital Walter Bártolo, atendendo as comunidades ribeirinhas e indígenas margeadas ao Rio Mamoré, Guaporé e Pacaás Novos	
Eixo Vigilância Epidemiológica	Realização de estudos sobre a qualidade da água em Guajará-Mirim e Nova Mamoré	Elaboração, aprovação junto a Comitê de Ética em Pesquisa e realização do projeto de pesquisa sobre a qualidade da água nos municípios atendidos pelo projeto	Número de residências atendidas pelo projeto e número de análises realizadas	Aquisição de dados com significância estatística quanto a qualidade da água nos municípios e realização de workshop destinado a comunidades e relatórios aos órgãos competentes. Publicação de artigo.
	Realização de monitoramento de doenças infecciosas transmitidas por vetores na Região de	Elaboração, aprovação junto a Comitê de Ética em Pesquisa e realização do projeto de pesquisa epidemiológica sobre a prevalência de Dengue, Febre amarela, Zika,	Número de indivíduos participantes da pesquisa	Obtenção de dados com significância estatística quanto ao perfil epidemiológico de doenças tropicais na região e realização de workshop destinado a comunidades e relatórios aos

	Guajará-Mirim e Nova Mamoré	Chikungunya, Malária e Chagas na população da cidade e da floresta		órgãos competentes. Publicação de artigos.
	Realização de monitoramento de infecções sexualmente transmissíveis em indígenas e ribeirinhos	Elaboração, aprovação junto a Comitê de Ética em Pesquisa e realização do projeto de pesquisa epidemiológica sobre a prevalência de HIV, Hepatite B e C e Treponema pallidum em comunidades isoladas (indígenas e ribeirinhos).	Número de indivíduos participantes da pesquisa	Obtenção de dados com significância estatística quanto ao perfil epidemiológico de infecções sexualmente transmissíveis em comunidades isoladas da região e realização de workshop destinado a comunidades e relatórios aos órgãos competentes. Publicação de artigo.
	Realização de mapeamento e monitoramento da microbiota hospitalar	Elaboração, aprovação junto a Comitê de Ética em Pesquisa e realização de projeto para determinação do perfil de microrganismos isolados em superfícies e equipamentos nosocomiais em Guajará-Mirim e Nova Mamoré	Número de hospitais atendidos e o número de análises realizadas	Obtenção de dados com significância estatística quanto ao perfil de microrganismos isolados em superfícies e equipamentos nosocomiais em Guajará-Mirim e Nova Mamoré e realização de workshop destinado aos profissionais de saúde e relatórios aos órgãos competentes. Publicação de artigo
Infraestrutura e Logística	Atuação junto à Diretoria de Engenharia e Infraestrutura na adequação da planta arquitetônica para a Construção da Clínica-Escola, Infraestrutura elétrica e depósito temporário de resíduos	Promover reuniões de planejamento dos espaços necessários para a Clínica- Escola, adequações da rede elétrica e instalação de depósito temporário de resíduos sólidos	Apresentação dos projetos que compõem as obras, no prazo definido pela equipe técnica	Cumprimento dos prazos a serem estabelecidos junto a equipe técnica, com a entrega dos projetos que compõem o processo licitatório para execução das obras
	Acompanhamento das obras de Construção da Clínica- Escola, depósito temporário de resíduos e adequação elétrica	Atuar como representante do projeto na comissão de acompanhamento das obras. Produzir informativos quanto às etapas de construção	Número de reuniões da comissão e número de informes produzidos	Cumprimento dos prazos previstos no edital de licitação das obras e adequação elétrica
	Atuação junto a Fundação de Apoio ou Escritório de Projetos na aquisição de mobiliários, equipamentos e materiais de custeio para a Clínica-Escola	Promover reuniões junto a equipe do projeto e parceiros para definição de itens mobiliários, equipamentos e materiais de custeio para a Clínica-Escola	Produção dos termos de referência por categoria de itens, para o lançamento de edital de aquisição via Fundação de Apoio ou Escritório de Projetos.	Cumprimento dos prazos definidos pela equipe e pela Fundação de Apoio ou Escritório de Projetos para produção dos termos de referência
		Acompanhar os editais de aquisição lançados pela Fundação ou Escritório de Projetos, outorga das empresas vencedoras e entregas	Produção material informativo, em Power BI ou outra ferramenta de gestão, quanto ao cumprimento do objeto.	Cumprimento dos prazos definidos em edital para a aquisição e entrega dos itens
	Planejamento e execução da logística das ações promovidas pelos demais eixos	Trabalhar, colaborativamente, com os demais eixos na construção de um planejamento anual de ações, contribuindo na logística. Demandar	Construção de um plano de logística das ações dos eixos: educação em saúde, prevenção e vigilância. Acompanhar a execução junto a coordenação financeira do projeto e Fundação de Apoio ou Escritório de Projetos.	Cumprimento dos prazos definidos no plano de logística dos demais eixos

junto à coordenação financeira do projeto as aquisições de logística planejadas

Fonte: IFRO (2024).

## 11. MAPA DE RISCOS

### 11.1 Mapa de Riscos do Eixo Educação em Saúde

**Tabela 17 - Levantamento dos Principais Riscos Envolvidos na Execução do Eixo Educação em Saúde.**

NÚMERO	RISCO	CAUSA DO RISCO	FASE	ALOCADO PARA	NÍVEL DO RISCO
1	Erro metodológico no levantamento de demanda de cursos junto às secretarias municipais de saúde de Guajará-Mirim e Nova Mamoré, DSEI e profissionais de saúde	Instrumento de coleta de informação incompleto ou incorreto	Planejamento	Eixo de Educação em Saúde	Baixo
Impactos	Atraso na construção do catálogo de cursos FIC para o projeto.				
Ações de Contingência	Referenciar cientificamente os instrumentos de coleta de dados; Validar a coleta junto a equipe do projeto				
Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
2	Não aprovação dos PPCs de cursos junto ao Conselho Escolar	Não observância aos Instrumentos normativos de Criação de cursos FIC	Execução	Eixo de Educação em Saúde	Baixo
Impactos	Atraso na construção do catálogo de cursos FIC para o projeto.				
Ações de Contingência	Estudar minuciosamente os instrumentos normativos de criação de cursos FIC na instituição e o catálogo PRONATEC; Desenvolver as proposta atendendo estritamente os instrumentos normativos.				
Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
3	Atraso na oferta de Cursos FIC	Atraso no repasse de recursos e lançamento de editais de bolsas para professores colaboradores	Execução	Eixo de Educação em Saúde	Médio
Impactos	Atraso nas entregas do projeto no Eixo Educação em Saúde				
Ações de Contingência	Trabalhar com planejamento estratégico, projetando o cronograma de oferta de cursos de acordo com a disponibilidade financeira e resultado dos editais de bolsas para professores colaboradores.				

Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
4	Atraso na ampliação de ambientes e aquisição de equipamentos e insumos	Atraso no repasse de recursos. Atraso nas entregas das obras, equipamentos e insumos	Execução	Eixo de Educação em Saúde	Médio
Impactos	Impossibilidade de apoio às ofertas de cursos em execução no Campus e também dos planejados neste projeto.				
Ações de Contingência	Trabalhar no acompanhamento de processos de ponta-a-ponta; Discutir cronograma de execução das obras e a relação de cursos ofertados; atuar junto a Fundação de Apoio ou Escritório de Projetos na celeridade dos processos de aquisição de bens patrimoniais e de consumo				
Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
5	Erro metodológico no levantamento de demanda para cursos técnicos na área de saúde junto a população de Guajará-Mirim, Nova Mamoré e Comunidades Indígenas	Instrumento de coleta de de informação incompleto ou incorreto	Planejamento	Eixo de Educação em Saúde	Baixo
Impactos	Atraso na construção do catálogo de cursos técnicos para o projeto.				
Ações de Contingência	Referenciar cientificamente os instrumentos de coleta de dados; Validar a coleta junto a equipe do projeto				
Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
6	Impossibilidade de ampliação do número de oferta de cursos técnicos na área de Saúde	Atraso no repasse de recursos. Atraso no lançamento de editais de bolsas para professores colaboradores e atraso na ampliação da infraestrutura	Execução	Eixo de Educação em Saúde	Médio
Impactos	Atraso nas entregas do projeto no Eixo Educação em Saúde				
Ações de Contingência	Estudar minuciosamente os instrumentos normativos de criação de cursos Superiores na instituição e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho de Enfermagem.				
Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
7	Impossibilidade de oferta do Curso Bacharel em Enfermagem	Atraso no repasse de recursos. Atraso no lançamento de editais de bolsas para professores colaboradores e atraso na ampliação da infraestrutura	Execução	Eixo de Educação em Saúde	Alto
Impactos	Atraso nas entregas do projeto no Eixo Educação em Saúde				

Ações de Contingência	Trabalhar no acompanhamento de processos de ponta-a-ponta; Discutir cronograma de execução das obras e a relação de cursos ofertados; atuar junto a Fundação de Apoio na celeridade dos processos de aquisição de bens, consumo e serviços.
-----------------------	---

Fonte: IFRO (2024).

## 11.2 Mapa de Riscos do Eixo Prevenção

Tabela 18 - Levantamento dos Principais Riscos Envolvidos na Execução do Eixo Prevenção.

Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
1	Erro metodológico no diagnóstico situacional da informatização das UBS e dos ACS.	Instrumento de coleta de informação incompleto ou incorreto	Planejamento	Prevenção	Baixo
Impactos	Atraso no diagnóstico e no treinamento das equipes de saúde.				
Ações de Contingência	Referenciar cientificamente os instrumentos de coleta de dados; Validar a coleta junto a equipe do projeto. Reforçar junto ao secretaria municipal a importância de respostas efetivas ao questionário de pesquisa				
Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
2	Atraso na oferta de cursos e palestras em temas transversais em saúde pública a comunidade	Atraso no repasse de recursos e lançamento de editais de bolsas para colaboradores	Execução	Prevenção	Baixo
Impactos	Atraso nas entregas do projeto no Eixo Prevenção				
Ações de Contingência	Trabalhar com planejamento estratégico, projetando o cronograma de oferta de cursos de acordo com a disponibilidade financeira e resultado dos editais de bolsas para colaboradores.				
Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
3	Impossibilidade de efetivar o intercâmbio institucional entre o IFRO e os diferentes órgãos públicos para o desenvolvimento de ações em saúde preventiva	Falta de sinergia e cooperação, limitação de recursos, redução do alcance e impacto e perda de oportunidades de aprendizado e desenvolvimento:	Execução	Prevenção	Baixo
Impactos	Atraso nas entregas do projeto no Eixo Prevenção				
Ações de Contingência	Identificação de recursos alternativos, desenvolvimento de capacidades internas, revisão e adaptação de planos e estratégias e mobilização política				
Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
4	Atraso no cronograma de ações de conscientização em locais públicos, utilizando cartazes, folders e atividades integrativas	Atraso no repasse de recursos e lançamento de editais de bolsas para colaboradores	Execução	Prevenção	Baixo
Impactos	Atraso nas entregas do projeto no Eixo Prevenção				

Ações de Contingência	Trabalhar com planejamento estratégico, projetando o cronograma de ações de acordo com a disponibilidade financeira e resultado dos editais de bolsas para colaboradores.				
Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
5	Impossibilidade de realização de ações de conscientização por meio de redes sociais e mídias tradicionais (rádio e televisão)	Atraso na produção de mídias digitais e Inefetividade de estabelecimento de parcerias com veículos tradicionais de comunicação	Execução	Prevenção	Baixo
Impactos	Atraso nas entregas do projeto no Eixo Prevenção				
Ações de Contingência	Aproveitar a expertise dos discentes do curso técnico em informática do campus, na produção de conteúdos para diferentes mídias. Antecipar parcerias com os veículos tradicionais de comunicação.				
Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
6	Impossibilidade na realização de ações colaborativas no atendimentos e exames a partir Clínica-Escola	Atraso no repasse de recursos. Atraso na obra e instalação da Clínica-Escola, depósito temporário de resíduos e adequação da rede elétrica	Execução	Prevenção	Alto
Impactos	Atraso nas entregas do projeto no Eixo Prevenção				
Ações de Contingência	Trabalhar com planejamento estratégico, projetando um cronograma de ações de acordo com a disponibilidade financeira, aquisição de serviços e itens de custeio pela Fundação de Apoio ou Escritório de Projetos				
Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
7	Impossibilidade de participação nas ações de saúde e assistência promovidos pela Policlínica Fluvial - Barco Hospital Walter Bártolo	Atraso na contrapartida de manutenção e custeio colaborativo das ações	Execução	Prevenção	Médio
Impactos	Atraso nas entregas do projeto no Eixo Prevenção				
Ações de Contingência	Trabalhar no acompanhamento de processos de ponta-a-ponta; Discutir cronograma de execução das obras; atuar junto a Fundação de Apoio ou Escritório de Projetos na celeridade dos processos de aquisição de bens, consumo e serviços.				

Fonte: IFRO (2024).

### 11.3 Mapa de Riscos do Eixo Vigilância Epidemiológica

**Tabela 19** - Levantamento dos Principais Riscos Envolvidos na Execução do Eixo Vigilância Epidemiológica.

Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco

1	Impossibilidade de realização do projeto de pesquisa sobre a qualidade da água nos municípios de Guajará-Mirim e Nova Mamoré	Não aprovação do projeto no CEP. Atraso na aquisição de equipamentos, reagentes e no lançamento de edital de bolsistas para o Projeto	Planejamento	Vigilância Epidemiológica	Médio
Impactos	Atraso nas entregas do projeto no Eixo Vigilância Epidemiológica				
Ações de Contingência	Aproveitar a expertise dos proponentes na elaboração de projeto e submissão ao CEP; Atender expressamente as recomendações do CEP/CONEP na construção das propostas; Captar recursos de custeio para o projeto via editais internos e externos; Trabalhar no acompanhamento de processos de ponta-a-ponta; Discutir cronograma de execução das obras; atuar junto a Fundação de Apoio ou Escritório de Projetos na celeridade dos processos de aquisição de bens patrimoniais, de consumo e serviços.				
<b>Número</b>	<b>Risco</b>	<b>Causa do Risco</b>	<b>Fase</b>	<b>Alocado para</b>	<b>Nível do Risco</b>
2	Impossibilidade de realização do projeto de pesquisa epidemiológica sobre a prevalência de Dengue, Febre amarela, Zika, Chikungunya, Malária e Chagas na população da cidade e da floresta	Não aprovação do projeto no CEP. Atraso na aquisição de equipamentos, reagentes e no lançamento de edital de bolsistas para o projeto	Planejamento	Vigilância Epidemiológica	Médio
Impactos	Atraso nas entregas do projeto no Eixo Vigilância Epidemiológica				
Ações de Contingência	Aproveitar a expertise dos proponentes na elaboração de projeto e submissão ao CEP; Atender expressamente as recomendações do CEP/CONEP na construção das propostas; Captar recursos de custeio para o projeto via editais internos e externos; Trabalhar no acompanhamento de processos de ponta-a-ponta; Discutir cronograma de execução das obras; atuar junto a Fundação de Apoio ou Escritório de Projeto na celeridade dos processos de aquisição de bens patrimoniais, de consumo e serviços.				
<b>Número</b>	<b>Risco</b>	<b>Causa do Risco</b>	<b>Fase</b>	<b>Alocado para</b>	<b>Nível do Risco</b>
3	Impossibilidade de realização do projeto de pesquisa sobre a prevalência de HIV, Hepatite B e C e Treponema pallidum em comunidades isoladas (indígenas e ribeirinhos).	Não aprovação do projeto no CEP/CONEP. Atraso na aquisição de equipamentos, reagentes e no lançamento de edital de bolsistas para o projeto	Planejamento	Vigilância Epidemiológica	Médio
Impactos	Atraso nas entregas do projeto no Eixo Vigilância Epidemiológica				
Ações de Contingência	Aproveitar a expertise dos proponentes na elaboração de projeto e submissão ao CEP; Atender expressamente as recomendações do CEP/CONEP na construção das propostas; Captar recursos de custeio para o projeto via editais internos e externos; Trabalhar no acompanhamento de processos de ponta-a-ponta; Discutir cronograma de execução das obras; atuar junto a Fundação de Apoio ou Escritório de Projeto na celeridade dos processos de aquisição de bens patrimoniais, de consumo e serviços.				
<b>Número</b>	<b>Risco</b>	<b>Causa do Risco</b>	<b>Fase</b>	<b>Alocado para</b>	<b>Nível do Risco</b>
4	Impossibilidade de realização do projeto de pesquisa para a determinação do perfil de microrganismos isolados em superfícies e equipamentos nosocomiais em Guajará-Mirim e Nova Mamoré	Não aprovação do projeto no CEP. Atraso na aquisição de equipamentos, reagentes e no lançamento de edital de bolsistas para o projeto	Planejamento	Vigilância Epidemiológica	Médio

Impactos	Atraso nas entregas do projeto no Eixo Vigilância Epidemiológica
Ações de Contingência	Aproveitar a expertise dos proponentes na elaboração de projeto e submissão ao CEP; Atender expressamente as recomendações do CEP/CONEP na construção das propostas; Captar recursos de custeio para o projeto via editais internos e externos; Trabalhar no acompanhamento de processos de ponta-a-ponta; Discutir cronograma de execução das obras; atuar junto a Fundação de Apoio ou Escritório de Projeto na celeridade dos processos de aquisição de bens patrimoniais, de consumo e serviços.

Fonte: IFRO (2024).

#### 11.4. Mapa de Riscos Infraestrutura e Logística

**Tabela 20.** Levantamento dos Principais Riscos Envolvidos na Execução da Infraestrutura e Logística.

Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
1	Atraso na adequação dos projetos de engenharia para a construção da Clínica-Escola, adequação da rede elétrica e do depósito temporário de resíduos	Equipe reduzida na DEINF	Planejamento	Infraestrutura e Logística	Médio
Impactos	Atraso no início das obras da Clínica-Escola, redimensionamento da rede e depósito temporário de resíduos e de todas as ações relacionadas				
Ações de Contingência	Trabalhar com previsibilidade das entregas. Reforçar a equipe da DEINF por meio de técnicos bolsistas. Trabalhar com previsibilidade de entregas.				
Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
2	Atraso na execução da obra da Clínica-Escola, adequação da rede elétrica e do depósito temporário de resíduos	Atraso no repasse de recursos a construtora licitada. Atraso no cronograma de execução	Execução	Infraestrutura e Logística	Médio
Impactos	Atraso no início das obras da Clínica-Escola, redimensionamento da rede e depósito temporário de resíduos e de todas as ações relacionadas				
Ações de Contingência	Trabalhar com previsibilidade das entregas. Acompanhar semanalmente o progresso da obra.				
Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
3	Atraso na definição de itens mobiliários, equipamentos e materiais de custeio para a Clínica-Escola	Envolvimento da equipe do projeto e outras atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão	Planejamento	Infraestrutura e Logística	Baixo
Impactos	Atraso na entrega dos termos de referência para o lançamento do edital pela Fundação de Apoio ou Escritório de Projetos				
Ações de Contingência	Distribuir elaboração dos termos de referência por eixo do projeto. Trabalhar em comissão com carga horária semanal definida. Registrar as reuniões semanais da comissão.				

Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
4	Atraso na aquisição dos mobiliários, equipamentos e materiais de custeio para a Clínica-Escola	Demora no lançamento de editais; Dificuldade da Fundação de apoio em localizar fornecedores para a região; demora na entrega de itens	Execução	Infraestrutura e Logística	Médio
Impactos	Atraso na instalação da Clínica-Escola e de todas as ações relacionadas				
Ações de Contingência	Trabalhar boas-práticas na elaboração de termos de referência; acompanhar o processo de aquisição dos itens de ponta-a-ponta, respondendo com agilidade as demandas da Fundação de Apoio ou Escritório de Projetos e fornecedores.				
Número	Risco	Causa do Risco	Fase	Alocado para	Nível do Risco
5	Atraso na construção de um planejamento anual de ações de logística	Envolvimento da equipe do projeto e outras atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão	Planejamento	Infraestrutura e Logística	Baixo
Impactos	Atraso nas entregas externas ao campus em todos os Eixos				
Ações de Contingência	Distribuir tarefas específicas aos coordenadores de cada eixo; Trabalhar em comissão com carga horária semanal definida. Registrar as reuniões semanais da comissão.				

Fonte: IFRO (2024).

## 12. INDICADORES E METAS

### 12.1 Alinhamento do Projeto ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, 2023-2027 e INDICADORES SETEC/MEC.

A natureza do Projeto VIVA SAÚDE (ensino, pesquisa e extensão) e a amplitude das metas e atividades descritas na seção a seguir, permitem o atendimento dos seguintes objetivos institucionais, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2023-2027): 1. Otimizar a aplicação dos recursos orçamentários e ampliar a captação de recursos extra orçamentários (Objetivo Estratégico #01); 2. Ampliar e consolidar a infraestrutura acadêmica, administrativa e tecnológica (Objetivo Estratégico #02); 3. Fortalecer a identidade institucional e o relacionamento interinstitucional (Objetivo Estratégico #05); 4. Fortalecer a comunicação institucional junto aos públicos estratégicos (Objetivo Estratégico #07); 5. Desenvolver parcerias com o setor produtivo e instituições de ensino, pesquisa e extensão, nacionais e internacionais (Objetivo Estratégico #08); 6. Promover o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes (Objetivo Estratégico #09); 7. Promover a integração das ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica (Objetivo Estratégico #10); 8. Consolidar a oferta de cursos em consonância com os arranjos produtivos, sociais e locais (Objetivo Estratégico #11); 9. Disponibilizar soluções inovadoras para o avanço científico, tecnológico e produtivo (Objetivo Estratégico #13); 10. Formar cidadãos capazes de transformar a realidade social (Objetivo Estratégico #14) e 11. Colaborar para o Desenvolvimento regional sustentável (Objetivo Estratégico #15).

Além disso, sua execução do projeto promoverá indicadores de pesquisa e extensão previstos na Portaria nº 299/SETEC/MEC de 6 de maio de 2022, a saber: 1. Porcentagem de servidores e servidoras desenvolvendo projetos de pesquisa; 2. porcentagem de alunos e alunas da instituição envolvidos em projetos de pesquisa; 3. Porcentagem de alunos e alunas provenientes das ações afirmativas da instituição envolvidos em projetos de pesquisa; 3. Produção bibliográfica; 5. Quantidade de acordos e contratos de transferência de tecnologia e/ou know how para a sociedade; 6. Proporção de estudantes envolvidos em extensão; 7. Percentual de servidores envolvidos em ações de extensão; 8. Quantidade de pessoas atendidas pelas ações de extensão; 9. Inclusão de população vulnerável nas ações extensionistas e 10. Parcerias interinstitucionais em ações de extensão.

## 13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região amazônica, devido à sua vasta extensão e características geográficas únicas, enfrenta uma série de desafios de saúde pública. Entre eles, incluem-se a dificuldade de acesso a serviços de saúde, doenças transmitidas por vetores, desafios na vigilância epidemiológica, desafios ambientais e de mudanças climáticas, desafios culturais e linguísticos e desafios de deslocamento. Para enfrentar esses desafios, é fundamental uma abordagem multidisciplinar que envolva governos, organizações de saúde, comunidades locais e parceiros. Isso inclui o fortalecimento dos sistemas de saúde, a promoção da educação em saúde, a implementação de estratégias de controle de doenças transmitidas por vetores e o respeito à cultura e ao conhecimento local.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) tem uma missão social diversificada, buscando contribuir para o desenvolvimento educacional, científico, tecnológico e social do estado de Rondônia e da Amazônia Ocidental. Entendendo estes preceitos e, levando em consideração, todas as necessidades da comunidade do vale do Mamoré, tendo as cidades de Guajará-mirim e Nova Mamoré como regiões centrais, o Projeto "VIVA SAÚDE" se propõe em atuar integrado aos órgãos governamentais da saúde na região (Secretaria do Estado da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Saúde Indígena, entre outros), de modo a promover ações de educação em saúde, capacitação de profissionais, promoção da vigilância epidemiológica por meio de pesquisas, a construção e estruturação de uma clínica-escola no IFRO Campus

Guajará-mirim, além de fomentar a estruturaao e consolidaao da Policlínica Fluvial/ Barco Hospital Walter Bártolo para o atendimento, das comunidades indígenas e ribeirinhas. Desta forma, prospecta-se a ampliaao e aprimoramento dos serviços de saúde  comunidade e a promoao colaborativa de melhorias nos indicadores de saúde do Vale do Mamoré.

Salienta-se que o Vale do Mamoré, segundo último censo IBGE (2022), tem uma populaao aproximada em 71 mil habitantes, distribuídos nos municípios de Guajará-Mirim (39.386 pessoas) e Nova Mamoré (25.444 pessoas) e, também, 56 comunidades indígenas, distribuídas em 6 terras indígenas demarcadas (6.161 pessoas). Os diferentes eixos deste projeto tero aoes e amplitude sobre esta populaao, desenvolvendo a região e podendo transformar expectativas de soluçoes na área de saúde em realidade.

Para a efetivaao desta conjuntura, o projeto contará com o apoio do Exmo. Senador Dr. Confúcio Moura, que reconhece a importância de se investir em aoes que promovam a saúde e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida desta populaao regional.

#### 14. REFERÊNCIAS

ANSARI, Z. The concept and usefulness of Ambulatory Care Sensitive Conditions as indicators of quality and access to primary health care. Australian Journal of Primary Health. v. 3, n. 13, p. 91-110, 2007. Acesso em: 22 jul. 2023. Disponível em: <https://www.publish.csiro.au/PY/PY07043>.

BILLINGS, J; ANDERSON, G. M; NEWMAN, L. S. Recent findings on preventable hospitalizations. Health Aff (Millwood). v. 3, n. 15, p. 239- 249, 1996. Acesso em: 22 jul. 2023. Disponível em: <https://www.healthaffairs.org/doi/pdf/10.1377/hlthaff.15.3.239>.

BRASIL. Constituiao Federal da República Federativa do Brasil. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 31 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. DTNs: Brasil tem mais de 90% dos novos casos de hanseníase registrados nas Américas. Jan. 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. Procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. PORTARIA GM/MS N 888, de 4 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulaao Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrnico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulaao Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - Número Especial, nov. 2021 - Malária. Número Especial. Nov. 2021.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/aids Número Especial. Dez. 2022c. BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Hepatites virais. Número Especial. Jun. 2022d.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 35 de 2022. Volume 53. N 34. Set. 2022a.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Panorama epidemiológico da malária em 2021: buscando o caminho para a eliminaao da malária no Brasil. Volume 53. N 34. Set. 2022b.

CAMINAL, J; SÁNCHEZ, E; MORALES, M; PEIRO, R; MARQUEZ, S. Avances en Espana en la investigacion con el indicador “Hospitalizacion por Enfermedades Sensibles a Cuidados de atencion primaria”. Rev Esp Salud Publica. v. 3, n. 76, p. 189-198, 2002. Acesso em 22 jul. 2023. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1135-57272002000300003](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-57272002000300003).

COSTA, Paulo; SANTOS, Paulie; VIEIRA, Luciana. Estratégicas para aumentar a cobertura vacinal: overview de revisoes sistemáticas. Subsecretaria de Saúde Gerência de Informaoes Estratégicas em Saúde CONECTA-SUS. Goias, 2022. Acesso em jul. 2023. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1391037/estrategias-para-aumentar-a-cobertura-vacinal-overview-de-revi\\_bs9LFL7.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1391037/estrategias-para-aumentar-a-cobertura-vacinal-overview-de-revi_bs9LFL7.pdf)

DUARTE DC, OLIVEIRA VC, GUIMARÃES EAA, VIEGAS SMF. Acesso  vacinaao na Atenao Primária na voz do usuário: sentidos e sentimentos frente ao atendimento. Esc Anna Nery 2019;23(1):e20180250.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condioes de vida da populaao brasileira : 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. (Estudos & pesquisas Informaao demográfica e socioeconmica, v. 43). E-book. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Kally Alves de Sousa, Coordenador(a) Geral**, em 07/03/2024, às 12:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6,  1, do [Decreto n 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Holanda Vasconcelos, Coordenador(a) Executivo(a)**, em 07/03/2024, às 13:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6,  1, do [Decreto n 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elaine Oliveira Costa de Carvalho, Diretor(a) Geral**, em 07/03/2024, às 16:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6,  1, do [Decreto n 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2225188** e o código CRC **33327BAB**.